

A CONSTITUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA

THE ESTABLISHMENT OF A CONTINUING EDUCATION COLLABORATIVE

Ana Maria Spohr Recchi;¹

Luís Fernando Gastaldo;²

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resumo: O presente trabalho, resultante de um projeto de extensão, tem como objetivo relatar a proposição diferenciada de um Programa de Formação Continuada, utilizando-se de conferências, coordenadas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), de uma forma colaborativa com a comunidade educacional da Região Macromissioneira, seus gestores e representações sociais. Busca-se, nestas conferências, a partir da sistematização das demandas apresentadas, diretamente pelos professores da escola básica da região, estabelecer diretrizes que propiciem a efetivação do Programa de Formação Continuada, a ser desenvolvido a partir de 2012, visando atender as demandas educacionais levantadas pelos próprios professores. Procuramos fortalecer a ideia do papel protagonista do professor em sua constante atualização profissional, julgando esta ser necessária, a fim de possibilitar constantes qualificações no seu saber docente.

Palavras-Chave: Conferências; Demandas; Formação Continuada; Atualização.

Abstract: This work, resulting in an extension project, aims at reporting the proposition of a differentiated service program, using conference, coordinated by the University of Southern Frontier (UFFS), collaboratively with the education community Region Macromissioneira, their managers and social representations. Seeks, in these conferences, from the systematization with claims directly by primary school teachers in the region, to establish guidelines that facilitate the realization of the Continuing Education Program to be implemented from 2012, to meet the educational demands raised by teachers themselves. We seek to strengthen the idea of the title role of the teacher in his constant professional updating, judging this to be necessary to enable qualifications listed in your teaching knowledge.

Key words: Conferences; Demands; Continuing Education; Update.

INTRODUÇÃO

Em sua forma mais pura, o professor é o mediador do conhecimento, conhecimento este, necessário para a formação profissional e pessoal de uma pessoa. A relação professor-aluno dos tempos passados difere em muito da existente hoje, onde o respeito que havia pelo professor é quase que inexistente nas escolas, bem como o *status* que a profissão trazia a quem a praticava, hoje considerada uma profissão comum, muitas vezes inferior, econômica, social e intelectualmente, que as demais existentes no mercado de trabalho. A realidade vivida pelo professor em sala de aula, as dificuldades enfrentadas, quase que constantes, pelos mesmos, entre outros fatores, acabam por desmotivá-los, acomodá-los na mesmice curricular, torná-los amargos e desestimulados a buscar novas

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – anamariarecchi@hotmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – lfkastaldo.uffs@gmail.com

formas de ensinar. Pouco se sabe sobre as reais demandas que os professores possuem, pois somente uma pequena parcela fala o que realmente deseja, enquanto os demais mantêm suas demandas reprimidas e silenciadas em um canto escuro de seu imaginário. O que leva os profissionais da educação a silenciar seus desejos, a não lutar por melhorias em seu âmbito de trabalho, a acomodar-se na mesmice ofertada pelos currículos.

Tendo em vista esta problemática educacional, nós, docentes, discentes, funcionários da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, apoiados pelas Coordenadorias Regionais da Educação (14^a, 17^a, 21^a, 32^a e 36^a CREs), Núcleos do CPERS, Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (9^o, 10^o, 27^o, 33^o e 36^o) e Institutos de Ensino Superior, todos integrantes da área abrangida pelo campus da UFFS – Cerro Largo e, juntamente com os professores, propomos uma reflexão sobre a formação continuada dos professores, capaz de deixar emergir as demandas e as diretrizes de um efetivo programa de formação continuada para a região macromissioneira.

Ao passo que desempenharemos o papel de interlocutores entre os professores e gestores educacionais é nosso dever desenvolver a melhor forma para que esta interlocução ocorra de maneira organizada. Frente a isso foi desenvolvida uma série de conferências, intituladas *I Conferência sobre Formação Continuada da Região Macromissioneira*, definiu-se esta como as regiões do Rio Grande do Sul que integram as Missões, a Fronteira Noroeste, Celeiro e parte do Noroeste Colonial, com o propósito, em primeiro momento, de levantar as demandas dos profissionais da educação, para que no ano de 2012, possa ser colocado em prática o Programa de Formação Continuada, ofertado no campus Cerro Largo, com o intuito de que os professores tenham a quem recorrer no momento em que à atualização de seus conhecimentos se faça necessária.

AS ORIGENS DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em uma região distante dos grandes centros metropolitanos e por muito tempo desassistida de ensino superior público, traz como meta inicial intrínseca, a promoção do desenvolvimento regional. O seu histórico registra que seus primeiros cursos foram criados para atender as demandas sociais de todos aqueles que foram participativos na construção desta Instituição de Ensino Superior, diferenciada em seu formato multicampi. É claro que não basta apenas a criação da universidade na região, tampouco a abertura de cursos de graduação de várias áreas do conhecimento, se estes não forem fortalecidos e qualificados.

A I Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão (I COEPE) realizada pela UFFS ao longo do primeiro ano letivo com o tema “*Construindo agendas e definindo rumos*” salientou a necessidade de se manter o diálogo com a comunidade escolar da região e de forma mais ampla com a sociedade regional, de forma a manter um acolhimento permanente das demandas apresentadas e das que ainda serão apresentadas. As demandas da comunidade regional foram apresentadas em 10 fóruns temáticos diferentes realizados em cada um dos campus da universidade. O Fórum temático de “*Educação básica e formação de professores*” realizado no Campus de Cerro Largo da UFFS, teve por objetivos levantar as demandas da comunidade educacional, trazendo o ponto de vista de diversos segmentos envolvidos com esta temática, na região macromissioneira, além de outras circunvizinhas, que são as regiões de inserção deste campus. Neste fórum, uma manifestação comum: o desejo da Formação Continuada de professores.

Com o conhecimento da humanidade crescendo vertiginosamente a cada momento, não é tarefa fácil para o professor do Ensino Básico, manter-se atualizado sobre informações, conhecimentos e metodologias, no exercício de sua profissão. Não surpreendeu, portanto, que Formação Continuada de professores fosse à demanda mais solicitada. Ao mesmo tempo estas manifestações evidenciam o grande número de ações que se fazem necessárias para produzir mudanças, melhorias e inovações na formação do professor e em suas práticas. Diante da necessidade de um ajuste didático-pedagógico que permita um processo ensino-aprendizagem ainda mais qualificado dos licenciandos da UFFS campus Cerro Largo e da premência de formação continuada para os professores em exercício da região, tornou-se necessária a elaboração de um programa mais amplo para a formação continuada de professores.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

“Os estudos diagnósticos da situação atual indicam que o ensino de ciências, já há algum tempo, vem sendo questionado no mundo todo” (SCHEID, SOARES, FLORES, 2009, p. 22). São diversas as causas atribuídas ao desencantamento dos professores pela área das Ciências. Dentre elas, destacamos a dificuldade de aprendizagem rotulada pelos alunos, a falta de contextualização e/ou conexão, no que tange o relacionar da teoria com a prática do dia-a-dia, os baixos salários, a realidade da sala de aula, as políticas dos currículos, entre outros, acabam por desencantá-los e desestimulá-los na busca de novas práticas de ensino. Torres refere-se às políticas de atualização dos educadores como “*uma*

das causas da desmotivação docente, já que há um tipo de política de atualização e incentivo dos mesmos que, raramente, repercute sobre a qualidade dos projetos educativos aos quais se vincula nas instituições educacionais”(TORRES 2006 *apud* IMBERNÓN 2010). Para que tal diagnóstico assuma outra forma, faz-se necessária a tomada de novas medidas e, entre tantas existentes, escolhemos a formação continuada, entendida como modalidade educacional que visa à atualização permanente dos conhecimentos adquiridos pelos professores em sua formação inicial, como proposta de solução e/ou reparo no ensino-aprendizagem de Ciências. Segundo Imbernón (2010) a solução:

“(...) não está apenas em aproximar a formação dos professores e do contexto, mas, sim, em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-os em novas perspectivas e metodologias”.

Usado como base metodológica para a formação de um programa intitulado como *Programa de Educação Continuada*, Imbernón nos mostra um caminho a ser seguido, o da potencialização do educador, ou seja, a capacitação do profissional da educação, para que o mesmo torne-se um pesquisador da sua própria metodologia em sala de aula. Dick conceitua investigação-ação como uma metodologia com dois objetivos de ação, ação esta necessária para obter mudanças em uma comunidade ou programa e dois objetivos de investigação, esta no sentido do aumento da compreensão por parte de quem investiga (DICK 2000 *apud* FERNANDES 2006). Ao praticar a investigação-ação o professor adquire a possibilidade de, em primeiro momento, visualizar suas práticas de ensino e os motivos que os desestimulam, passando em seguida a desenvolver ações para reverter tal quadro, ações essas de variadas formas e modalidades. A Universidade Federal da Fronteira Sul, em parceria com as Coordenadorias Regionais da Educação, CPERS, Núcleos e IES públicas, todos na região de abrangência do campus Cerro Largo, estão desenvolvendo a *I Conferência sobre Formação Continuada da Região Macromissioneira*, que tem como objetivo escutar e analisar as demandas dos professores em relação à sala de aula, bem como debater as melhores estratégias e metodologias de abordagem dos alunos no ambiente escolar.

Tal conferência servirá de base para a fundamentação do Programa de Educação Continuada, que tem como proposta de início o ano de dois mil e doze e será ofertado pela UFFS campus Cerro Largo, com o intuito de suprir as necessidades dos professores da escola básica da região quanto à atualização de seus conhecimentos e metodologias em sala de aula. Adotamos dialogicidade entre professores da educação básica, alunos e

gestores educacionais, como metodologia nos encontros que definirão os temas para a realização I Conferência sobre Formação Continuada da Região Macromissioneira, esta estabelecida e divididas em quatro momentos, a saber: primeiro momento – Conferência Geral Inicial; segundo momento – Conferência por áreas de conhecimento e atuação; terceiro momento – Grupo de trabalho por áreas de conhecimento e atuação; quarto momento – Plenária final. Como resultado da divulgação em escolas por coordenadorias regionais da educação e CPERS, tem-se a mobilização das redes escolares (municipais, estaduais e particulares), todas almejando a participação nesta conferência, visando o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de dialogar, troca experiências e adquirir novos métodos de abordagem em sala de aula, ofertadas pela *I Conferência sobre Formação Continuada da Região Macromissioneira*, está mobilizando uma grande quantidade de professores, todos em busca de novos métodos de ensino. O resultado obtido até o presente momento configura-se de forma parcial, porém, é considerado como um bom resultado, pois a mobilização que esta ocasionando nos ambientes que tratam da educação é imensa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMBERNÓN, F. É preciso nos adequarmos às novas ideias, políticas e práticas para realizar uma melhor formação continuada de professores. In. _____ . **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 03. p. 44.

ROSA, M. I. de F. P. dos S.; SCHNTZLER, R. P.; A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

SCHEID, N. M. J.; SOARES, B. M.; FLORES, M. L. T.; A promoção da Formação Continuada de professores de ciências da escola básica por meio de monitoria didático-científico. **Vivências**. [s. l.]. vol. 5, n. 7, p. 21-27, Maio 2009.

UFFS. Projeto Político Pedagógico. Disponível em http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=643 . Acesso em 10 de maio de 2011.

FERNANDES, A. M. **Projecto ser mais: educação para a sexualidade online**. 2006. 237f. Dissertação (Mestrado em Educação Multimédia)-Universidade do Porto, Porto, 2006. Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/tese_completa.pdf. Acesso em 30/06/2011.

CINEDUCAÇÃO: USANDO FILMES NA SALA DE AULA

Área Temática

Educação

Responsável pelo trabalho

Nielson Ribeiro MODRO

Instituição

Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE

Nome dos Autores

Nielson Ribeiro MODRO

Resumo

O presente artigo traz um relato acerca do projeto de extensão Cineducação, desenvolvido na Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE desde 2003 cujo objetivo é dar suporte teórico para professores para o uso do cinema em sala de aula com finalidade didática. Basicamente o projeto consiste em um site de apoio didático, porém tem tido diversos outros desdobramentos como capacitações e publicações diversas, conseguindo destacar-se nacionalmente e servir de base teórica para diversos trabalhos acadêmicos nas mais diversas áreas de ensino.

Palavras-chave

Educação, Cinema, Cineducação

INTRODUÇÃO

O projeto “Cineducação: Site de Apoio Didático, para Professores, para Utilização de Filmes em Sala de Aula” caracteriza-se como um projeto de extensão desenvolvido na Universidade da Região de Joinville - Univille - desde 2003, vinculado ao departamento de Letras, que tem como objetivo principal pesquisar filmes que possam ser utilizados em sala de aula com finalidade didática. As informações pesquisadas e sistematizadas, acerca dos filmes escolhidos, são disponibilizadas através de um site (<http://www.modro.com.br/cinema>), no entanto o projeto busca não se limitar apenas a este meio, contando ainda com um trabalho de divulgação realizado através de palestras, cursos e publicações. Atualmente há no site cerca de duzentos filmes analisados, cinco livros foram publicados, nos quais podem ser encontradas as análises de mais de uma centena de filmes, e uma série de capacitações/palestras já foram realizadas buscando fomentar as idéias a respeito da proposta quanto ao uso de filmes em sala de aula com finalidade didática.

MATERIAL E METODOLOGIA

Um dos poucos espaços que ainda tem a mesma dimensão e concepção praticamente idênticas há séculos é a escola: um professor na frente de dezenas de alunos, alinhadamente sentados e ouvindo os conteúdos a serem trabalhados. Porém, a escola vem buscando novas metodologias de ensino, mas isto não implica em dizer que a figura do professor será transformada em algo obsoleto. A busca é pela inovação, pela inclusão de aparatos tecnológicos que possam auxiliar o professor no seu trabalho de ensinar, tornando o processo de aprendizagem por parte do aluno em algo mais próximo de sua realidade e conseqüentemente mais agradável. Afinal, como é possível que um professor, apenas com quadro, giz e cuspe (ou seja, as aulas tradicionais), faça frente à televisão, cinema, internet, revistas e toda uma parafernália de mídia e tecnologia muito mais atrativas?

O trabalho com diferentes recursos didáticos pode auxiliar o processo ensino-aprendizagem se forem corretamente utilizados, resultando em aulas diversificadas, estudantes mais participativos e um olhar diferente sobre os recursos e ferramentas com as quais entram em contato diariamente, fora da escola, e a linguagem visual veiculada pelos filmes pode auxiliar o trabalho com diferentes conteúdos. A linguagem do cinema é uma importante ferramenta de auxílio didático ao professor, desde que ele saiba como utilizá-la, e existe a possibilidade de utilizar quaisquer filmes comerciais como recursos complementares nas aulas desde que sejam corretamente contextualizados.

A partir destas constatações até certo ponto bastante óbvias foi que surgiu a idéia, já bastante antiga, de utilizar filmes como recurso didático. Durante cerca de duas décadas de experiência profissional não foram poucas as mudanças que ocorreram em termos tecnológicos, e a possibilidade de utilizar recursos multimídia em sala de aula foi sem dúvida a principal delas. Hoje, o uso do computador, da internet, do vídeo/DVD, e de suas possibilidades é uma realidade bastante próxima e viável em boa parte das escolas, mesmo assim, por vezes, ainda há uma dificuldade bastante grande por parte dos professores no uso dos recursos de que dispõem.

Surgiu em 2002 a idéia de ofertar uma disciplina eletiva no curso de Letras da UNIVILLE: Literatura e Cinema. A princípio tratava-se de uma disciplina optativa, ofertada aos alunos e caso fosse fechada alguma turma seria então viabilizada. Em 2003 formou-se uma turma e o trabalho foi principalmente voltado para a análise de aspectos de produção cinematográfica, crítica e a ligação entre cinema e literatura, como por exemplo as adaptações literárias. Um dos trabalhos desenvolvidos na parte final do curso era a busca por filmes que pudessem ser utilizados em sala de aula com finalidade didática,

fosse para introduzir, explicitar ou complementar algum assunto que porventura viesse a ser trabalhado com os alunos.

Ainda em 2003, surgiu a idéia de realizar um projeto de um site na internet que disponibilizasse estas informações. O então acadêmico Luís R. de Vargas Valério, ao realizar as buscas por filmes e não achar material disponível de qualidade e em quantidade suficiente, sugeriu o que viria a se transformar no Cineducação. O projeto, apresentado no final de 2003, teve aprovação e em sua primeira etapa, ocorrida durante o ano de 2004, teve a busca por filmes e a disponibilização das pesquisas realizadas num site, desenvolvido pelo então acadêmico de design Roy R. W. Schulemburg.

No final de 2004 foi ao ar a primeira versão do Cineducação, contendo a análise de 50 filmes, e ainda acessível apenas para usuários específicos. Porém, já no início de 2005 o site foi então disponibilizado para todo e qualquer usuário que tenha interesse no assunto. Atualmente, em 2011, o site foi totalmente reformulado e contém cerca de 200 filmes sugeridos e analisados, além de outros recursos como seis livros integralmente livros disponíveis para download e podcasts do programa Cinema no Ar, desenvolvido junto à rádio UDESC FM de Joinville.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto teve durante sua vida um sensível crescimento e atualmente tem vários outros desdobramentos. Entre eles destacam-se palestras, mini-cursos de capacitação, participação em eventos acadêmicos e publicações como os cinco livros já lançados (**Cineducação: Usando o Cinema na Sala de Aula** - 2005 - contendo sugestão de 39 filmes; **Cineducação 2: Usando o Cinema na Sala de Aula** - 2006 - contendo sugestão de 51 filmes; **Cineducação em Quadrinhos** - 2006 - com a teoria do projeto apresentada na linguagem dos quadrinhos; **Nas Entrelinhas do Cinema** - 2008 - um guia quanto à leitura e produção de vídeos; e **O Mundo Jurídico No Cinema** - 2009 - voltado para o mundo jurídico e contendo a análise de mais de 30 obras, das quais 27 específicas sobre o assunto). Deve-se destacar que os livros têm sido bastante utilizados com fonte de pesquisa e referência sobre o assunto. Há cerca de dois anos o projeto contribui com o jornal A Turma do Pulguinha, uma publicação mensal idealizada em Artur Nogueira (SP) e destinada ao público infantil. Atualmente o projeto participa ainda de um programa semanal, Cinema no Ar, na rádio educativa UDESC FM de Joinville, propondo uma análise em relação a um filme e sua trilha sonora.

Os filmes sugeridos no projeto são normalmente de cunho comercial e geralmente são facilmente encontrados em locadoras de porte médio a grande, assim como é fácil a sua aquisição em lojas especializadas. Todos são apresentados com uma estrutura idêntica de análise: sua ficha técnica, uma breve sinopse e algumas linhas de trabalho, sugestões, que podem ser desenvolvidas em relação ao filme. Há algumas possibilidades de leitura, cabendo a cada um expandi-las, bem como buscar novas e possíveis leituras. Acrescente-se ainda que o site também pode ser utilizado por qualquer outra modalidade de público que porventura tenha interesse em buscar uma nova perspectiva quanto à leitura dos filmes sugeridos, que não a de mero entretenimento.

CONCLUSÃO

O projeto Cineducação tem como objetivo sugerir filmes que possibilitem a veiculação de diferentes conteúdos didáticos que possam ser explorados em sala de aula, bem como de metodologias de trabalho que possam ser utilizadas em diferentes disciplinas, sendo que, num primeiro momento do projeto focou-se mais especificamente nas áreas de literatura e história e atualmente procura-se ampliar as áreas de conhecimento, tanto em outras disciplinas quanto em outras temáticas e questões, como assuntos morais, éticos, sociais e didáticos. Também se pode afirmar que o site funciona ainda como um local para boas dicas de filmes já que todos, sem exceção, serão boas escolhas. Ainda disponibiliza-se gratuitamente no site seis livros em versão integral no formato .pdf, e os podcasts do programa Cinema no Ar.

A experiência, até o presente momento tem sido bastante animadora e tem angariado comentários positivos por parte do público que já conhece o projeto, bem como boa repercussão por parte da mídia. Pode-se afirmar que ainda há possibilidade de ampliar em muito o trabalho até aqui realizado, já que, quando se pesquisa na internet a respeito de sites didáticos, há ainda um número pequeno de trabalhos que colaboram nesse sentido. Hoje há vários outros trabalhos que têm sido desenvolvidos aproveitando esta nova ferramenta, e o projeto Cineducação é apenas um destes, também buscando ser uma fonte de pesquisa e auxílio principalmente a professores de ensino de níveis fundamental e médio. Mesmo assim, há que se ressaltar ainda que o uso de recursos como o vídeo/DVD em sala de aula é ainda muito pouco explorado pelos professores. Desta forma, pode-se continuar a tentativa de colaborar para a busca por uma educação mais adequada a um mundo cada vez mais marcado pela tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, Áurea (cord.) et al. Filmes para ver e aprender. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CINEDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.modro.com.br/cinema>>. Acesso em 30/jun/11.

METZ, Cristian. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação: usando o cinema na sala de aula**. Joinville: Casamarca, 2005.

_____. **Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula**. Joinville: Univille, 2006.

_____. (ilustrações: Paulo Kielwagen). **Cineducação em quadrinhos**. Joinville: Univille, 2006.

_____. **Nas entrelinhas do cinema**. Joinville: Univille, 2008.

_____. **O mundo jurídico no cinema**. Blumenau: Nova Letra, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NETTO, Samuel Pfromm. **Telas que ensinam - mídia e aprendizagem: do cinema ao computador** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação, professores na atualidade**. São Paulo: Érica, 1988.

TEIXEIRA, Inês A. de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

EDUCAÇÃO CRÍTICA-PROBLEMATIZADORA, VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

Área Temática: Educação

Adriane Roso

Linha Programática: Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Adriane Roso¹; Ana Carolina Cademartori², Thiago Alves³.

Esse projeto de extensão trata da construção de um espaço de discussão teórica e metodológica, tendo como base a Psicologia Social Crítica e as perspectivas afins, tais como: Teoria Crítica; Estudos Culturais e Estudos Feministas; Socioanálise e Esquizoanálise; Psicanálise; e Teoria das Representações Sociais respeitadas as diferenças entre cada uma delas. O espaço constituiu-se como um Círculo de Estudos, orientado por um modelo de educação crítica-problematizadora. Insere-se dentro do Laboratório de Estudos em Psicologia Social, do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”. Envolve estudantes da graduação e da pós-graduação. Tem como uma de suas metas capacitar os alunos no campo teórico da Psicologia Social, enfatizando o estudo de temáticas específicas: violência e criminalidade, álcool e drogas, biopolítica e biopoder, e saúde sexual e reprodutiva em tempos de HIV/Aids.

Palavras-Chave: Psicologia Social Crítica; Violência; Criminalidade.

Introdução

A Psicologia Social Crítica (PSC), enquanto campo teórico e metodológico, constitui uma das bases que sustenta este projeto de extensão. Nesta perspectiva, a PSC objetiva não somente a complexificação do simples, a diversidade teórica e metodológica, a interlocução entre as diferentes áreas da psicologia, como também, a posição ético-reflexiva em relação aos seus compromissos sociais e políticos (STREY ET AL, 1998). Portanto, a PSC se propõe a superar a perspectiva adaptacionista e comportamentalista da Psicologia Social tradicional advinda, principalmente, da Psicologia Social Norte-

¹ Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Líder do grupo de pesquisa “Saúde, minorias sociais e comunicação”. E-mail: adrianeroso@gmail.com

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista REUNI. Integrante do grupo de pesquisa “Saúde, minorias sociais e comunicação”. E-mail: accademartori@terra.com.br

³ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do grupo de pesquisa “Saúde, minorias sociais e comunicação”.

americana. Em consonância com a mudança de paradigma, a nova Psicologia Social ganha contornos mais evidentes e recebe algumas qualificações como PSC, Psicologia Social Histórico-Crítica e Psicologia Sócio-Histórica. Ora, tais qualificações apontam para a visão crítica que esta abordagem assume que, até então, a Psicologia Social tradicional desconsiderava. Nesta mesma direção caminham teorias que não colocam em seu nome a palavra crítica – tais como Estudos Culturais e Estudos Feministas; Socioanálise e Esquizoanálise; Psicanálise; e Teoria das Representações Sociais - mas que se afinam com a PSC à medida em que também têm essa consideração em sua base epistemológica.

Este projeto de extensão, nomeado Psicologia Social, Cinema e Saúde: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de Filmes/Documentários (GAP 029916) tem como foco a discussão de temas de interesse da PSC. São realizadas atividades que integram tanto os discentes do Curso de Psicologia, como também, os discentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. No momento, este projeto de extensão comporta quatro subgrupos, que são conduzidos pelos discentes da pós-graduação. Cada subgrupo aborda uma temática específica, na qual cada temática condiz com as dissertações que estão sendo produzidas pelos discentes da pós-graduação. Nas páginas que seguem, iremos abordar o processo de construção e implementação de um dos subgrupos, qual seja, o que tem como tema o estudo do fenômeno da violência e criminalidade, nomeado: “Estudos em Psicologia Social: Olhares sobre Violência e Criminalidade”.

Material e Metodologia

Para a execução do projeto, contamos com o espaço físico adequado para desenvolver o grupo, equipado com vídeo e datashow. As atividades do projeto vêm sendo realizadas desde o mês de março de 2011 e comportam um espaço destinado a estudos dialogados orientados por um modelo de educação crítica-problematizadora (FREIRE, 1983). Os recursos e técnicas utilizadas se apóiam em: leitura e análise dos textos sugeridos; discussões dialogadas em grupo; exposição de filmes e documentários sobre a temática abordada; e produção de textos e fichamentos.

A atividade de discussão grupal é mediada por uma mestrande, sob a coordenação/orientação da Líder do Grupo de Pesquisa. Como forma de participação na atividade de estudo foi realizada uma seleção de participantes, nas quais puderam participar acadêmicos da psicologia e outros estudantes interessados na temática da violência e criminalidade.

A partir da construção e formalização do projeto de extensão, descrito anteriormente, pudemos divulgar o processo de seleção para a entrada na atividade de estudos. Nesta etapa, da organização do grupo, buscamos construir uma equipe que carregasse, para o espaço da discussão e do debate, “munições” referentes aos temas-foco da violência e criminalidade, como atravessadores de algumas problemáticas sociais. O passo seguinte foi à realização de uma entrevista em conjunto, com todos os inscritos para o Grupo de Estudo, do qual poderíamos então apresentar a proposta de realização do “Círculo de Estudos”, os objetivos e a finalidade. Ao passo que, nos propomos a esclarecer todas as informações referentes ao projeto, buscamos também ouvir quais eram as ideias e sugestões que estes participantes da seleção tinham a acrescentar para a criação desse espaço, que se sustenta no diálogo de maneira horizontal, respeitando as opiniões e críticas de cada inscrito no processo de seleção.

Como dinâmica de apresentação dos inscritos à seleção, pedimos que cada um dos participantes, argumentasse qual era o entendimento referente à proposta de estudo sobre violência e criminalidade, como um mecanismo de instrumentalizar-se no espaço acadêmico sob o olhar e perspectiva da PSC e as outras teorias referidas.

Cada participante trouxe, através da escrita, sua visão sobre os conceitos de violência e criminalidade e suas referidas questões que articulam entre si, possibilitando, dessa forma, perceber como cada um estava implicado com a referida problemática, na quais elaboraram suas considerações sobre o tema proposto.

O segundo momento da seleção consistiu na análise da construção textual de cada componente, em relação aos seus interesses pela participação no grupo, bem como, pela pesquisa e produção acadêmicas. Do qual o último fator foi um condicionante potencial para buscarmos construir um grupo capaz de refletir, articular e apresentar para a comunidade o que está sendo abordado no espaço acadêmico. Todo material de seleção foi analisado, de modo que pudéssemos escolher os participantes na atividade e dar início a etapa central do projeto que é o círculo de estudos propriamente dito.

Resultados e Discussões

Após o processo de seleção, iniciamos nossas atividades contanto com a participação de seis pessoas, incluindo a mediadora do grupo. As pessoas selecionadas são estudantes de psicologia e mais duas psicólogas já graduadas, no qual preencheram os critérios de seleção previamente estabelecidos. Os encontros ocorrem quinzenalmente, nas quintas-feiras, com duração de aproximadamente sessenta minutos. Até o momento foram

realizados sete encontros presenciais. Também, foi viabilizado aos integrantes do grupo um espaço de discussão *online*, onde podem ser postados artigos e materiais de interesse do grupo.

Os encontros têm como foco metodológico, a priori, a leitura de livros, artigos e/ou textos acadêmicos, que nos acompanha nas discussões e apresenta o olhar e a posição que cada autor assume a partir da perspectiva teórica adotada. Dessa forma, estamos (re)conhecendo as diversas áreas atuantes na temática da violência e criminalidade sem que uma sobreponha a outra, que se estende e se complexifica nas relações sociais.

Nos primeiros encontros trabalhamos em cima de autores que trazem a temática da violência e da criminalidade, num contexto permeado por problemáticas sociais, históricas e econômicas, das quais nos deparamos com a complexidade do fenômeno estudado.

Seguinte a isso, prosseguimos na proposta de assimilarmos a temática da violência como um problema que há especial necessidade de conduzirmos os diversos sentidos e entendimentos de maneira ampliada, e que não poderíamos apenas conceitualizá-la, caso contrário estaríamos diminuindo e banalizando seu impacto sobre nossas vidas. Precisamos circunscrever a problemática da violência e a criminalidade para assim produzirmos um olhar diferenciado sob o tema.

A partir disso, refletimos em grupo sobre o que é, e o que não é violência, a fim de nos ampararmos nessa difícil tarefa de percepção e compreensão, para nós enquanto grupo. Então, foi quando pudemos inferir a capacidade do pesquisador e voltamos nossa atenção para o que está sendo representado no social como forma de violência.

No momento, estamos dando continuidade ao nosso trabalho através da produção de um foto documentário, como dispositivo para buscamos apresentar à comunidade o fenômeno violência estrutural, constituído sócio historicamente em nosso país.

Conclusão

Os encontros têm como foco metodológico, a priori, a leitura de livros, artigos e/ou textos acadêmicos, que nos acompanha nas discussões e apresenta o olhar e a posição que cada autor assume a partir da perspectiva teórica adotada. Dessa forma, estamos (re)conhecendo diversificadamente as diversas áreas atuantes na temática da violência e criminalidade sem que uma sobreponha a outra, que se estende e se complexifica nas relações sociais.

Nossos encontros têm possibilitado a construção de “janelas” de acesso para um tipo de saber ainda pouco explorado no espaço acadêmico formal. Acreditamos que a participação nas atividades do projeto de extensão, em caráter de grupo de discussão, tem

nos proporcionado compreender o quão complexa é a temática da violência e da criminalidade em suas diferentes configurações e articulações. Além disso, a experiência neste espaço crítico-problematizador nos permite uma maior capacitação e qualificação enquanto estudantes, profissionais e pesquisadores da área da Psicologia.

Consideramos relevante estarmos nos instrumentalizando enquanto atores do campo social de maneira crítica, reflexiva e atuante. Não somente numa área específica como a psicologia, mas também incluindo outras perspectivas e formas de saber como, por exemplo, área da saúde pública, das ciências sociais e humanas. Levando em consideração a implicação que as diferentes perspectivas vêm enfrentando com suas forças e “armas” o implacável atravessamento que o fenômeno da violência tem na vida dos sujeitos e na construção das sociedades.

Para finalizar, gostaríamos de destacar que este projeto de extensão tem viabilizado aos participantes, da atividade de estudos, diferentes formas de olhar para a problemática da violência e criminalidade no contexto contemporâneo. Dessa forma, estamos buscando, através do dispositivo grupal, proporcionar um espaço diferenciado de reflexão teórica e metodológica. Para isso, é fundamental buscarmos aprofundamento em relação aos sentidos, formas e repercussões da violência, tendo em vista que a violência não é uma fatalidade, nem uma abstração, mas sim, está calcada nas microrrelações cotidianas (MINAYO, 2006). Logo estas são possíveis de se prevenir, de se abordar, de manejar; de se construir linhas de fugas comunitárias.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** (16ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.
- MINAYO, M.C.S. **Violência e Saúde: Temas em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- STREY, M. N. **Psicologia Social Contemporânea: Livro-texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.



FURG EM CONTÍNUA FORMAÇÃO: O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área Temática: Educação

C. GONÇALVES¹ (Responsável pelo Trabalho)

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

C. GONÇALVES¹; R. RACHE²; C. FELIPPE³; C. SCHIAVON⁴; D. TAGLIANI⁵; G.

FREITAS⁶; J. MATOS⁷; S. MARTINS⁸

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação Básica, Educação Especial.

Resumo

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG apresenta seu Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica e resultados parciais referentes ao primeiro semestre de execução. Foram aprovados junto ao Ministério da Educação seis cursos de Formação Continuada em Salas de Recursos Multifuncionais, História do Brasil e do RS, Ambientes Aquáticos do RS, Educação Física para Educação Infantil e Anos Iniciais, Mediadores de Leitura e Educação para as Relações Étnico-raciais. Foram capacitados 231 professores e a meta do programa para 2011 é alcançar 800 professores. Concluímos que o processo de formação continuada aqui estabelecido, através de diálogos entre a universidade, os professores da educação básica e as coordenadorias e secretarias municipais, tem alcançado o objetivo de aproximar a academia das reais necessidades da rede básica. A participação de professores da rede como formadores ou tutores nos cursos de formação continuada tem dado ao processo um caráter bivalente onde as experiências de cada nível educacional se complementam e fortalecem além da formação continuada do indivíduo também a geração de conhecimento científico teórico e metodológico capaz de ser disperso por toda a rede, através de produções conjuntas dos professores com a equipe de formadores. Nossa experiência vem demonstrando que a formação continuada atenta as demandas específicas da rede de ensino pode auxiliar no cumprimento deste importante papel da Universidade em zelar não apenas pela qualidade da educação inicial mas ser pró-ativa e parceira da educação básica por meio do trabalho conjunto com os professores de modo contínuo.

Introdução

A formação continuada de professores/as que atuam na Educação Básica justifica-se

¹Profa. Dra. Coordenadora Geral do Programa - Instituto de Ciências Biológicas- ICB, FURG, proexc.formacaocontinuada@furg.br.

²Profa. MSc. Coordenadora Pedagógica do Programa- ILA, Pró-Reitora de Extensão e Cultura, FURG.

³Profa.MSc. Coordenadora do curso de Capacitação de Professores para Salas de Recursos Multifuncionais – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, ICHI, FURG.Profa. Dra. Coordenadora do curso de Educação para as Relações Étnico-Raciais, ICHI, FURG.

⁴Profa. Dra. Coordenadora do curso de Mediadores de Leitura na Contemporaneidade, Instituto de Letras e Artes – ILA, FURG.

⁵Prof. MSc. Coordenador do curso de Educação Física para Educação Infantil e Anos Iniciais – Instituto de Educação, FURG.

⁶Profa. Dra. Coordenadora do curso de História do Brasil e do Rio Grande do Sul, ICHI, FURG.

⁷Profa. Dra. Coordenadora do curso de Ambientes Aquáticos do Rio Grande do Sul: Caracterização e Conservação, ICB, FURG.

pois se dá em múltiplos espaços e tempos, não sendo um processo linear ou exclusivo da formação inicial (ALVES, 1998). Tem por concepção a idéia de que conhecimentos e saberes fazem parte, tanto da formação inicial como da formação continuada, rompendo, assim, com a polarização de que a formação teórica se dá em um momento – inicial, e a formação prática, em outro momento – posterior (ALVES, 1998). O papel da Universidade neste processo precisa ser ampliado, para além do paradigma da detenção absoluta dos conhecimentos, e permitir sua aproximação aos espaços escolares, despida de pré-conceitos, e respeitando as características sociais e históricas de seus protagonistas. Com a criação dos **Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente**, tem-se buscado estudar, elaborar e acompanhar a execução e avaliar o Plano Estratégico de Formação dos Professores de cada Estado e do Distrito Federal. No Rio Grande do Sul o Fórum foi instituído com o propósito de diagnosticar as necessidades de formação dos docentes do magistério público e definir as ações a serem desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior. A Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem participado deste Fórum representada pela sua Pró-Reitoria de Graduação. O Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica da FURG foi criado com o objetivo de atender a chamada pública Edital 2010 do Ministério da Educação. Articula-se ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação – que estabelece o novo regime de colaboração da União com os estados e municípios, para assegurar a formação exigida na LDB para todos os professores da educação básica, visando à melhoria da Educação Brasileira. As questões propostas neste Programa vão ao encontro das demandas estabelecidas na região Sul do Estado focando a redução dos problemas educacionais existentes. Seu público alvo são professores da rede básica de Rio Grande e dos municípios do cordão litorâneo, como São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Chuí, São José do Norte e Mostardas assim como Santo Antônio da Patrulha, onde a FURG também atua na formação inicial. Como objetivos específicos o Programa visa o desenvolvimento e a consolidação de novas metodologias articuladas aos componentes curriculares e temas transversais na Educação Infantil e nos Ensinos Fundamental e Médio, envolvendo: Mediadores de Leitura, Ensino de História; Ensino de Ciências e Educação Ambiental; Educação Física; Educação Especial e Tecnologias Assistivas e Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Materiais e Metodologia

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura orientou a formação de grupos de trabalho por áreas temática que propuseram os cursos presenciais de Aperfeiçoamento e Capacitação com o auxílio de professores da rede pública do município de Rio Grande. Os professores da rede trouxeram para a proposta uma visão crítica no que diz respeito à viabilidade de execução, importância da temática, e assumiram o compromisso de auxiliar na formação dos colegas de categoria, atuando como professores formadores/tutores bolsistas. Os cursos propostos e municípios alvos foram determinados com base na demanda registrada na Plataforma Freire do MEC e demanda PAR do estado. Os diferentes cursos foram formatados com no máximo 150h, sendo 70% desta presencial, nas cidades alvo. A definição dos cronogramas foi estabelecida em conversas com as Secretarias Municipais de Educação e Coordenadorias Regionais de modo a favorecer a liberação dos professores, sendo desenvolvidos no contra-turno dos professores, aos finais de semana ou de forma condensada nas férias. Para facilitar a adesão dos professores em alguns cursos foi oferecido também um serviço de Apoio às escolas, no período em que o professor da rede estava em formação, com voluntários dos Programas de Pós-Graduação da FURG substituindo as atividades do cursista na escola; também a oferta dos cursos nas

dependências das escolas para facilitar o deslocamento para as aulas, foi disponibilizada.

O Programa construiu página própria para o cadastro e registro dos cursistas, e como veículo de informações (<http://www.proexc.furg.br/formacao-continuada>). Estão publicados Editais Públicos para seleção de tutores, professores formadores, pessoal de apoio técnico ao programa e seleção de cursistas. Os cursos foram desenvolvidos nas cidades alvo com o apoio das Secretarias Municipais de Educação em escolas das cidades, nos pólos da UAB e nos Campi da FURG.

Resultados e Discussão

A seguir são apresentados os cursos oferecidos, sua descrição, as cargas-horárias, número de vagas abertas por edição, as cidades alvos, e o número de professores Formados ou em Formação até o momento.

Curso de Capacitação de Professores para Salas Multifuncionais. Formará professores para realizar atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais nas áreas de deficiência intelectual, sensorial, física e altas habilidades/superdotação, promovendo a atenção para a importância da acessibilidade e inclusão nos cursos de capacitação. *Carga horária total: 100h(68h presenciais e 32h semi-presenciais). 1ª. Edição:* Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço do Sul. *2ª. Edição:* Santa Vitória do Palmar e Chuí. Vagas: 35 por edição. Coordenadora: MSc. Carla Imaraya Meyer de Felipe. Em formação: 72 professores (33 em Rio Grande e 39 em Santa Vitória do Palmar).

Curso de Aperfeiçoamento em Educação Física para Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais. Tendo como pano de fundo a cultura corporal de movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o curso pretende abrir um canal de comunicação e troca de experiências entre os professores de Educação Física que atuam ou não nesses níveis de ensino e os professores do Ensino Básico que não possuem formação específica, problematizando as práticas cotidianas da Educação Física nas escolas. *Carga-horária total: 105h presenciais. 1ª. Edição:* Rio Grande. *2ª. Edição:* São Lourenço do Sul. Vagas: 25 por edição. Coordenador: MSc. Gustavo da Silva Freitas. Em formação 49 professores (13 em Rio Grande e 36 inscritos em São Lourenço do Sul).

Curso de Aperfeiçoamento em História do Brasil e do Rio Grande do Sul para Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Visa preparar professores da Educação Básica anos Iniciais do Ensino Fundamental para o ensino de História do Brasil e do Rio Grande do Sul, assim como, atualizar e melhorar os conhecimentos e técnicas de trabalho com essa matéria. A proposta centra-se em oferecer aperfeiçoamento nas práticas de ensino e conhecimento de História regional e do Brasil, de forma a habilitá-los para uma melhor inter-relação entre o conteúdo aprendido e a realidade social do aluno. *Carga-horária Total: 150h (120h presenciais e 30h a distância). 1ª. Edição:* Rio Grande, Mostardas e Santa Vitória do Palmar. *2ª. Edição:* São José do Norte, São Lourenço do Sul e Santo Antonio da Patrulha. Vagas: 150 por edição. Coordenadora: Dra. Julia Silveira Matos. Em formação: 100 professores de Mostardas, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar.

Curso de Aperfeiçoamento em Ambientes Aquáticos do Rio Grande do Sul: Caracterização e Conservação. Objetiva atualizar e complementar a formação continuada dos professores de Ciências do Ensino Fundamental, quanto à caracterização dos ecossistemas aquáticos do Rio Grande do Sul, em seus aspectos abióticos e biológicos, e ainda aspectos sobre a conservação destes ambientes. *Carga-horária: 80h presenciais. 1ª. Edição:* Rio Grande, Mostardas. *2ª. Edição:* São Lourenço do Sul. Vagas: 20 por edição. Coordenadora Dra. Samantha Eslava G. Martins. Em formação 10 professores.

Curso de Mediadores de Leitura na Contemporaneidade: Desenvolver, junto aos professores da rede pública de ensino fundamental, a formação de mediadores de leitura, trazendo para discussão abordagens recentes sobre questões de leitura e sua aplicação no

ensino. Pretende incentivar práticas de linguagem inovadoras em sala de aula, no sentido de levar o professor a desenvolver fundamentos teórico-práticos relacionados à leitura. **Carga-horária: 90h presenciais. 1ª. Edição:** Rio Grande. **2ª. Edição:** Santo Antônio da Patrulha. Vagas: 70 por edição. Coordenadora Dra. Dulce Cassol Tagliani. Curso recentemente colocado na Plataforma Freire para execução a partir de setembro de 2011.

Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais. Para os Anos Finais do ensino fundamental o projeto prevê habilitar e instrumentalizar os professores no sentido de que possam implementar e desenvolver as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. **Carga-horária: 180h presenciais. 1ª. Edição:** Rio Grande e São Lourenço do Sul. **2ª. Edição:** Santa Vitória do Palmar, Chuí e Santo Antônio da Patrulha. Vagas: 140 por edição. Coordenadora Dra. Carmen Burget Schiavon. Curso recentemente colocado na Plataforma Freire para execução a partir de setembro de 2011.

Conclusões

O Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica da FURG em seu primeiro semestre de desenvolvimento já promoveu/está promovendo a formação continuada de 231 professores, enquanto outros 500 professores serão formados até o final de 2011. Concluímos que o processo de formação continuada aqui estabelecido, através de diálogos entre a universidade, os professores da educação básica e as coordenadorias e secretarias municipais, tem alcançado o objetivo de aproximar a academia das reais necessidades da rede básica. A participação de professores da rede como formadores ou tutores nos cursos de formação continuada tem dado ao processo um caráter bivalente onde as experiências de cada nível educacional se complementam e fortalecem além da formação continuada do indivíduo também a geração de conhecimento científico teórico e metodológico capaz de ser disperso por toda a rede, através de produções conjuntas dos professores com a equipe de formadores. Nossa experiência vem demonstrando que a formação continuada atenta as demandas específicas da rede de ensino pode auxiliar no cumprimento deste importante papel da Universidade em zelar não apenas pela qualidade da educação inicial, mas ser pró-ativa e parceira da educação básica por meio do trabalho conjunto com os professores de modo contínuo. Além dos aspectos quantitativos aqui representados as ações do Programa tem promovido profundas modificações nas relações pedagógicas, políticas, profissionais e emocionais que se estabeleceram entre seus atores partícipes. Professores municipais e estaduais, de escolas grandes e pequenas, urbanas e rurais, próximas ou distantes da FURG, recém-formados ou muito experientes, e administradores educacionais tem trazido para a Universidade o sentido máximo de suas atribuições educativas. Compartilham o melhor e o pior do processo educacional, dividem esperanças e angústias, se desvelam em fragilidades e fortalezas, e assim transformam e resignificam para si mesmo e para a Universidade e seus professores formados e tutores, o sentido do que é ser Educador.

Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda. Trajetórias e Redes na Formação de Professores. Rio de Janeiro, DP&A. 1998.



INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL NA COMUNIDADE MARCÍLIO DIAS: ECONOMIA SOLIDÁRIA E TECNOLOGIA PARA GERAÇÃO DE RENDA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.

Área temática: Educação.

Responsável pelo trabalho: Pedro de Almeida Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Nome do Autor: Stephanie Ma Rolla

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma ação de extensão que objetiva promover inclusão social e inclusão digital em um território de alta vulnerabilidade social, executado pela Escola de Administração da UFRGS e financiada pelo CNPq. O objetivo é promover uma problematização preliminar sobre a necessidade de preparar monitores para as atividades de formação (cursos e oficinas) de um telecentro, de forma que as mesmas contribuam simultaneamente para as duas formas de inclusão. A reflexão inicial se baseia na relação entre dados colhidos a partir de relatórios de avaliação de edições anteriores da mesma atividade e a proposta de educação freireana, que coloca o educando como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva é fundamental para os objetivos do projeto, pois a sua proposta central está em ter como eixo temático das oficinas a construção de um retrato da comunidade onde se insere o telecentro, como forma de reconstruir a identidade comunitária que está fragilizada pela situação de vulnerabilidade social que a domina. A metodologia que será empregada constitui-se a partir de oficinas de formação para os monitores, para que eles tenham condições de promover ações de ensino-aprendizagem dialógicas e inovadoras. Os resultados da ação ainda não puderam ser avaliados, entretanto os indícios iniciais sinalizam um grande desafio para o projeto.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Educação Popular; Inclusão Social.

Introdução:

O presente trabalho se insere no âmbito do Projeto de Extensão “Inclusão social e digital na comunidade Marcilio Dias: Economia Solidária e Tecnologia para geração de renda e desenvolvimento comunitário”, financiado pelo CNPq através do edital 049/2010. O projeto propõe o uso do espaço e do conhecimento prévio do projeto CASA BRASIL, em diálogo com a produção de conhecimento acadêmico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no campo da Gestão Social, para promover inclusão social e digital na Vila Santa Terezinha, bairro Marcilio Dias, em Porto Alegre, um espaço caracterizado pela situação de vulnerabilidade social. A CASA BRASIL é um projeto do Governo Federal, cujo executor em Porto Alegre é a ONG Moradia e Cidadania, uma OSCIP criada em 2000 pelos funcionários da Caixa Econômica Federal. No ambiente da Casa Brasil os atores da ação extensionista são o público frequentador da casa, seus funcionários, bem como os professores e alunos da UFRGS envolvidos no projeto. O projeto prevê a presença de três bolsistas de iniciação à extensão, que são acadêmicos da UFRGS (dos cursos de Administração Pública e Social, Pedagogia e Ciências Sociais) e de seis monitores para as ações de capacitação e atendimento na Casa Brasil, além de três professores da Escola de Administração da UFRGS. Os bolsistas de extensão são orientados na sua ação diretamente pelos

professores. Os monitores são supervisionados pela equipe de gestão da Casa Brasil, que constitui contrapartida ao projeto, embora a sua formação seja acompanhada pelos professores e pelos bolsistas de extensão.

Este projeto demonstra relevância na medida em que visa promover a construção coletiva de diagnóstico e de soluções para as questões de inclusão social, valendo-se de uma postura de pesquisa participante que envolva os atores locais em um diálogo efetivo e produtivo.

No espaço do projeto, a autora busca discutir possibilidades de novos caminhos metodológicos para os cursos de inclusão digital, previstos pela Casa Brasil, para um público com déficit de educação formal. Os objetivos do presente trabalho são discutir as possibilidades de novos caminhos metodológicos para cursos de inclusão digital para um público com déficit de educação formal, prestar apoio pedagógico para um projeto que já existe (Projeto CASA BRASIL) e realizar uma reflexão crítica acerca das metodologias de ensino em inclusão digital.

Material e metodologia:

O local em que o presente trabalho vem sendo desenvolvido é o projeto CASA BRASIL, situado na Rua Voluntários da Pátria, 2552. O foco de atuação do projeto aqui apresentado é no Bairro Marçílio Dias, que pertence à área geográfica denominada Entrada da Cidade de Porto Alegre. No local, há amplas extensões de bolsões de miséria, nos quais mora uma população em condições de precariedade social, que prevalece apesar da introdução de alguns programas de construção de moradias, através do Programa Integrado Entrada da Cidade (PIEC). Este programa, gerido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, recebe recursos dos programas de desenvolvimento urbano, operacionalizados pela Caixa.

Segundo dados de pesquisa da Casa Brasil, a maior parte das famílias possuem precárias condições de moradia, falta de saneamento básico, higiene e infra-estrutura, apesar de estarem localizados em espaços urbanos bastante próximos ao centro da cidade. Há altos índices de evasão escolar e de analfabetismo funcional ou declarado. (9% da população apresenta analfabetismo declarado e 41% apresenta analfabetismo funcional). Há pouca qualificação da força de trabalho, altos índice de desemprego, prevalecendo o trabalho precário e informal, em boa parte ligado à catação e venda de resíduos sólidos; A população jovem (menos de 20 anos) é maioria, constituindo mais de 50% dos habitantes da comunidade. Desses, há mais de 200 jovens entre 14 e 29 anos, a maioria dos quais com baixa escolaridade e sem emprego fixo, e a renda familiar média: 1,5 salário mínimo e per capita: 0,5 salário mínimo.

A metodologia utilizada foi a análise de dados secundários. Tais dados foram obtidos junto à CASA BRASIL, e trata-se de material didático dos cursos de inclusão digital e tele-centro, projetos enviados a entidades governamentais, bem como o acesso a um relatório de um projeto realizado pelo Centro Universitário Unilasalle junto à CASA BRASIL, no qual foi possível se obter alguns dados relevantes para se repensar a oferta dos cursos.

As etapas a serem realizadas contam com a análise de dados secundários, oito reuniões de formação pedagógica para os monitores da CASA BRASIL, que atuarão dentro deste projeto, contratados via CNPQ, previstas para ocorrer de 4 a 15 de julho, além da reflexão crítica sobre as metodologias, discussão de novos caminhos metodológicos, o apoio pedagógico para reformular o projeto já existente e o auxílio na elaboração de um projeto político pedagógico para os cursos de inclusão digital oferecidos. As oficinas serão desenvolvidas com base na montagem dos módulos,

conteúdos e metodologia para os cursos que serão oferecidos. Além dessa formação, estão previstas reuniões semanais com os monitores para acompanhamento dos cursos de capacitação, avaliação das metodologias e da apropriação dos conteúdos ao público inscrito, que no momento de fechamento deste artigo ainda não era conhecido.

Resultados e discussões:

Pela avaliação de um projeto semelhante de inclusão digital, desenvolvido na Casa Brasil em 2008 em parceria com o Centro Universitário Unilasalle, há necessidade de customizar a formação de inclusão digital para o público do território. Essa experiência fez uma atividade de formação de 120 horas, divididas em dez módulos independentes, que envolviam oficinas e cursos técnicos para manuseio do computador e dos principais aplicativos. Quarenta pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de formação iniciaram a capacitação, divididos em duas turmas de quarenta alunos, sendo que dez deles finalizaram todos os módulos e outros quinze tiveram frequência em pelo menos metade deles. O alto índice de evasão era decorrente, principalmente, de saída de pessoas para assumir compromissos de trabalho, pois as turmas eram diurnas. O aproveitamento qualitativo da formação foi avaliado como positivo, no sentido de que as pessoas que finalizaram os módulos mostraram avanço no uso dessas ferramentas. O projeto ainda previa uma interação com discussões a respeito de Economia Solidária, assim com um estreitamento de relação da Casa Brasil com o território, que não tiveram avanço conforme planejado.

A partir desse diagnóstico, e como o edital do CNPq que financia o projeto demanda ações criativas e inovadoras extensão para inclusão social e inclusão digital, a equipe do projeto começou a planejar uma nova carteira de cursos e oficinas voltados simultaneamente para a inclusão digital e para a inclusão social. Nesse sentido, foi pensado o redimensionamento dos módulos e a sua reestruturação, para atender às particularidades do histórico de formação do público alvo. No programa de oficinas, aquelas que trabalham com elementos multimídia e com construção de páginas de web foram repensadas para que tenham como eixo temático a captura de imagens e sons que retratem a vida da comunidade da Vila Santa Terezinha, e em especial retratem as iniciativas populares de geração de trabalho e renda que existem no local. Com isso, espera-se que, além da formação técnica em si, as oficinas estimulem o desenvolvimento do senso de comunidade que parece muito ausente no território, e que o façam promovendo o diálogo entre as experiências populares de geração de trabalho e renda com as temáticas de Economia Solidária que estão previstas também na formação.

Para esse conjunto de mudanças que estão sendo implementadas é que se faz necessária uma atividade de formação para os monitores que atuarão nesses módulos, já que a proposta difere dos processos tradicionais de ensino de ferramentas de informática, e as coloca a serviço de uma atividade de fundo que é a reconstituição da identidade comunitária de um território de alta vulnerabilidade social.

A autora ainda não possui resultados dessa atividade de formação para informar, pois este é um trabalho em andamento que está na sua fase inicial. Foi detectada, porém, a necessidade de se realizar um processo de formação pedagógica com os monitores ligados ao projeto e que irão ministrar os cursos de inclusão digital. Tal necessidade se faz presente, pois os monitores estão fazendo formação técnica na área tecnológica, mas não estão familiarizados com os processos de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como o processo pedagógico e a criação de planos de aula. Aos monitores também caberá a revisão do material didático e sua reelaboração, contando com o apoio pedagógico da autora.

No entanto, é possível antever que os desafios para esse processo de formação são grandes, porém se constituem no objetivo geral do projeto ao qual se refere este trabalho e, portanto, é justamente esse processo de aprendizagem coletiva e permanente que deve marcar todo o processo de formação.

Para que os objetivos dos cursos que serão oferecidos pela Casa Brasil sejam atingidos é necessário que a metodologia de ensino-aprendizagem que será utilizada seja reconstruída e que os monitores que se encarregarão dessa atividade possam se apropriar de mecanismos que reconheçam os educandos como sujeitos desse processo. Nesse sentido, dentro de uma perspectiva freireana de educação, é preciso pensar o ensino aprendizagem de forma menos conteudista e mecânica. Para que se possa ter um avanço educacional, O aluno precisa ser visto como centro do sistema de aprendizagem, como ator que possui uma bagagem de conhecimentos que deve ser considerada, e utilizada como ferramenta, ponto de partida, centro de interesse a partir do qual devem se desenvolver os conteúdos a serem abordados. Freire afirma que a educação que desconsidera o aluno também como detentor do saber, e não somente o mestre, é um ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, e mais, é uma forma de falar de realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, é dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos. Assim, a educação para Paulo Freire, contrapondo-se ao que ele chama de educação bancária, é acima de tudo problematizadora, ou seja, está intimamente ligada à realidade, ao contexto social em que vivem o professor e o aluno e onde o ato de conhecer não está separado daquilo que se conhece. O conhecimento está sempre dirigido para alguma coisa, e deve sempre ser utilizado como ponto de partida e/ou considerar as vivências do aluno. Assim, na perspectiva freireana, a visão bancária da educação é tratar o "saber" como uma doação dos que se julgam sábios, aos que julgam nada saber. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em uma posição fixa, sempre será aquele que sabe, enquanto os alunos sempre serão aqueles que não sabem. Quando o que queremos valorizar é o processo de troca professor-aluno, afirmando a educação e o conhecimento como processos mútuos de busca.

Conclusões:

Devido ao estágio inicial do trabalho, a autora possui apenas conclusões provisórias. Foi constatada a necessidade da realização de uma formação pedagógica com os monitores da CASA BRASIL. É importante ressaltar que a cultura popular e a identidade comunitária devem ser priorizadas e resgatadas durante as aulas, e por isso os monitores devem não só elaborar um plano de aula com o conteúdo a ser trabalhado, mas devem promover estes valores e valorizar o conhecimento do aluno, a partir de uma perspectiva Freireana. Também foi constatada a necessidade de haver uma adaptação do material didático, para que a linguagem fique mais acessível.

Referências:

Centro Universitário LASALLE. Projeto economia solidária e desenvolvimento local na comunidade Marcílio Dias. Canoas: Unilasalle, 2008, 13p. **(Relatório de atividade)**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – UMA ABORDAGEM INTERACIONISTA

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho Nina Claudia de Assunção Mello

Instituição Universidade Católica de Brasília (UCB)

Nome dos Autores 1. 1 Nina Claudia de Assunção Mello; 2 Sueli Pereira Matos

Resumo O Projeto de Extensão “Intervenção Didático-Pedagógica – Uma Abordagem Interacionista” está em seu 2º ano de execução, tendo início em março de 2010. Ele visa contribuir nas aprendizagens dos alunos do CAIC Walter José de Moura, assim como proporcionar aos estudantes do Curso de Pedagogia da UCB a oportunidade de uma nova relação com a aprendizagem. Durante o ano letivo são propostas atividades de observação, “escuta” dos envolvidos, planejamentos e execução. Sempre atentos aos princípios éticos e nas questões da afetividade, propõe-se uma pesquisa-ação, possibilitando que comunidade, estudantes e professores formem uma parceria que ultrapassem os tradicionais objetivos acadêmicos. A postura dialógica é utilizada, buscando junto à comunidade o desenvolvimento de suas potencialidades, a partir de sua própria realidade e necessidades. Em relação aos alunos do CAIC é possível observar uma melhor relação com o espaço escolar e com o conteúdo escolar, em especial com a leitura. Assim como os estudantes da UCB demonstram maior compreensão das questões teóricas apresentadas nas disciplinas do curso e desenvolvimento de uma postura docente responsável e criativa.

Palavras-chave: Formação de professores, aprendizagem, pesquisa-ação.

Introdução

Um dos desafios da sociedade contemporânea é oferecer as nossas crianças uma educação de qualidade. Este desafio coloca nosso país frente a frente com várias questões nos âmbitos administrativos, financeiros e pedagógicos. Tratando-se especificamente do âmbito pedagógico pode-se destacar a importância de se repensar a formação dos professores. Infelizmente conforme dados do Relatório de Avaliação do Plano Plurianual: 2008-2011 (BRASIL, 2010) mesmo com o empenho governamental para melhorar esta

formação, os índices ainda não são favoráveis para uma educação de qualidade em nenhuma das etapas da Educação Básica.

Tal constatação coloca os cursos de formação de professores em alerta. Várias são as questões que podem ser repensadas nos cursos de formação de professores que buscam agir de forma positiva nesta realidade brasileira, destacam-se duas frentes: na contribuição efetiva de melhora de qualidade do ensino na Educação Básica e em uma formação de professores capaz de prepará-los para a prática docente. Para alcanças ambos os desafios, Houssaye (2004) acredita na importância de uma proposta que através da pesquisa-ação, estabeleça uma relação real entre teoria e prática.

O Projeto de Extensão “Intervenção Didático-Pedagógica – Uma Abordagem Interacionista” atento as estas demandas indicadas e utilizando-se da pesquisa-ação, busca agir efetivamente na melhora do desempenho dos alunos da Educação Básica e contribuir positivamente na formação dos novos professores. Busca ainda contribuir com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tema candente na Universidade Católica de Brasília - UCB.

Ele se compromete com uma proposta pedagógica inovadora, que exige de professores e estudantes uma nova forma de aprender e ensinar, favorecendo uma ação social, vinculada a pesquisa, preocupações fundamentais para uma universidade que se propõe a ir além do “ensinar por ensinar”.

Material e Metodologia

Como atores desde projeto temos os estudantes e professores do Curso de Pedagogia da UCB e a comunidade escolar do Centro de Atenção Integral à Criança — CAIC Walter Jose de Moura, do Areal. A Universidade conta atualmente com 830 professores, sendo 21 do Curso de Pedagogia. O Curso atende 330 estudantes no período noturno, sendo que mais de 50% são jovens, de 17 a 24 anos. Muitos já estão no mercado de trabalho, mas com pouca ou nenhuma experiência com a docência.

A universidade é vizinha da Escola CAIC Walter Jose de Moura, localizada em uma comunidade denominada Areal, um setor habitacional com uma média de 27 mil moradores. A comunidade apresenta renda domiciliar baixa, tendo como média de apenas seis salários mínimos e de forma geral com pouca escolaridade. (DISTRITO FEDERAL, 2011). A escola atende 1.800 alunos, da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Em 2009 recebeu 4.9 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, sendo que a média alcançada em 2009 por uma escola pública no DF foi de 5,4. Tal situação indica que o CAIC vem desenvolvendo bem suas atividades pedagógicas, mas existe necessidade de melhora, pois a meta é que, em 2021, as escolas públicas alcancem 6,5.

Para execução do Projeto de Extensão “Intervenção Didático-Pedagógica – Uma Abordagem Interacionista” propõem-se atividades organizadas em Projetos Interventivos – PI que visam favorecer o envolvimento de diferentes pessoas (comunidades, estudantes e professores). Assim é possível favorecer a “escuta” dos envolvidos a todo o momento do projeto, podendo ser alterado sempre que necessário. Além disto, permite trabalhar com tempos diferentes, possibilitando que professor e estudantes desenvolvam um PI paralelo a outro que já esteja em andamento. Para execução do projeto principal são propostas sete etapas: Aproximação dos envolvidos; Discussões sobre as observações e expectativas; Elaboração do PI; Apresentação do PI; Execução PI; Avaliação do PI; e Verificação de efetividade das ações. As etapas ocorrem de forma seqüencial.

Sempre atentos aos princípios éticos e nas questões da afetividade, são utilizados os princípios da pesquisa-ação, possibilitando que comunidade, estudantes e professores formem uma parceria que ultrapassem os tradicionais objetivos acadêmicos. A pesquisa-ação em seu procedimento metodológico vai ao encontro de tal objetivo. De acordo com André (1995, p.32), a pesquisa-ação “envolve o estabelecimento em uma série de ações que devem ser planejadas e executadas pelos participantes e devem ser sistematicamente submetidas à observação, reflexão e mudança. Apóia-se, em seus fundamentos, na teoria crítica”.

Resultados e Discussões

O projeto ainda em andamento, esta no seu segundo ano de execução, sendo possível perceber a boa aceitação das pessoas envolvidas. Durante a execução dos PI ocorreram várias reuniões possibilitando a avaliação oral dos envolvidos, assim como apresentar observações e fazer os ajustes necessários. Ao final de cada PI foi feita uma avaliação escrita. Ambas as propostas avaliativas possibilitaram observar que os objetivos do projeto estão sendo alcançados.

A Escola CAIC incorporou o Projeto de Extensão “Intervenção Didático-Pedagógica – Uma Abordagem Interacionista” em sua Proposta Pedagógica e inclui os professores e estudantes da UCB nas suas atividades pedagógicas da escola. Em relação aos alunos é possível observar uma melhor relação com o espaço escolar e com o conteúdo escolar, em especial com a leitura.

Na foto 1 é possível verificar os alunos brincando de forma tranqüila e educada, comportamento muito diferente das primeiras atividades desenvolvidas em que os alunos corriam se batendo e jogando para o alto os brinquedos e jogos.



Foto 1: PI Estação das Atividades, maio de 2010

A atividade presente na foto 2, foi desenvolvida em sala de aula, após as atividades do “PI Roda de Leitura”. Nele é possível visualizar a contribuição pedagógica do projeto.

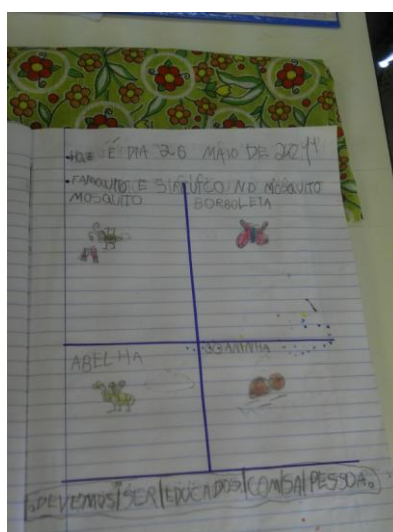


Foto 4: Caderno do aluno a partir da história contada, junho de 2011.

Já os estudantes da UCB vem, de fato, vivenciando atividades docentes, favorecendo a relação teoria e prática tão importante em uma formação profissional de qualidade. Eles mostraram-se entusiasmados e envolvidos com o projeto em suas falas, relatórios e avaliações. Ficam satisfeitos com os sucessos alcançados, assim como apontam suas dificuldades com tranquilidade e aceitam com maturidade as sugestões feitas pelas professoras da UCB e do CAIC. Além disso, foram apontadas as relações entre as práticas vivenciadas no projeto com os estudos teóricos nas disciplinas do curso.

A avaliação feita pelos professores do CAIC foi essencialmente positiva, tendo como ponto negativo os poucos dias que o projeto se faz presente na escola, que são as terças e quintas. Situação que permanece a mesma pela dificuldade de conciliar os horários dos professores da UCB.

Conclusão

O projeto vem respondendo positivamente aos dois objetivos indicados. Primeiramente junto aos alunos do CAIC, principal foco do projeto, que foram 100% atendidos, sendo possível observar mudanças nas atitudes dos alunos, assim como os depoimentos dos professores, que demonstraram interesse na continuidade do projeto. A escola foi atendida em 2 (dois) segmentos: professores e alunos. Aos professores foram apresentadas alternativas de atividades pedagógicas, enquanto que aos alunos foram propostos jogos, brincadeiras e atividades dirigidas, que visavam contribuir com sua aprendizagem.

O projeto contribuiu também na prática dos estudantes do Curso de Pedagogia da UCB. Os estudantes envolvidos na execução do projeto puderam vivenciar e aperfeiçoar sobre as diversas atividades docentes, entre elas: planejamento docente, avaliação das atividades, relação professor e aluno, recursos didáticos e metodologias que favoreçam a aprendizagem. Além disso, apresentaram o projeto em outros espaços acadêmicos, como congressos, seminários e grupo de estudo.

Para o segundo semestre de 2011 existem três possibilidades para continuidade do projeto: atendimentos no recreio, acompanhando pedagógico ou continuidade do “Projeto Interventivo Roda da Leitura” para os alunos das turmas de 3º, 4º e 5º ano. As possibilidades estão sendo avaliadas na equipe do CAIC para posterior conversa com os professores e estudantes da UCB.

Referencias

- ANDRÉ, Marli e outros. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Líber, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Avaliação do Plano Plurianual: 2008-2011**. Brasília: MEC, 2010
- DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios: Águas Claras. PDAD 2010/2011**. Brasília: Codeplan, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOUSSAYE, JEAN. **Manifesto a favor dos Pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MELLO, Nina Cláudia de Assunção Mello. **Uma professora-pesquisadora construindo – com e para seus alunos – um Ambiente Matematizador, fundamentado na Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud**. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- SÍVERES, Luis (Org). **Diretrizes de extensão**. Universidade Católica de Brasília. Brasília: Universa, 2009.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Projeto **Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Brasília, maio, 2010.



O ESPORTE COMO CAMPO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Área Temática: Saúde

Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: Carlos Roberto de Oliveira Nunes¹; Fábio Marcelo Matos²; Alessandra Beirith³; Viviane Jacintha Bolfe Azzi⁴; Eduardo Barbosa Miranda⁵; Giulia Zimmermann⁶; Gabriela Frischknecht⁷

RESUMO

O esporte de alto rendimento exige que, cada vez mais, atletas aprimorem suas capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas, além de se constituir num privilegiado campo educacional para o aprendizado de habilidades e formação de conceitos úteis para a vida fora do esporte. Este trabalho objetiva mostrar como “Programa de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento” da Universidade Regional de Blumenau tem desenvolvido atividades disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão, nas áreas de Psicologia, Fisioterapia e Educação Física, e ainda contribui com atletas e equipes da cidade, nas modalidades de Atletismo, Ginástica Artística, Handebol Feminino, Voleibol Feminino e Tênis. Os docentes e acadêmicos são inseridos nos ambientes de treinamento e competições dos atletas, realizando observações e intervenções orientadas e/ou supervisionadas pelos professores. As inserções práticas possibilitam a análise de modelos teóricos aprendidos no contexto do ensino, aprimorando suas habilidades técnicas, de relacionamento, de pesquisa e de produção do conhecimento. Conclui-se que as atividades de extensão do “Programa de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento” vêm gerando impactos sobre o ensino de graduação nos cursos envolvidos da FURB, na

¹ Docente Extensionista e coordenador do Programa de Extensão.

² Docente Extensionista e coordenador de projeto de Extensão.

³ Docente Extensionista e coordenador de projeto de Extensão.

⁴ Docente Extensionista.

⁵ Aluna de Graduação em Fisioterapia e Extensionista.

⁶ Aluna de Graduação em Psicologia e Extensionista.

⁷ Psicóloga colaboradora participante do Programa de Extensão.



produção acadêmica dos participantes, no rendimento e na qualidade de vida dos atletas, e no nível de empregabilidade dos ex-alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária; Esporte; Saúde.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão, ensino e pesquisa devem ser desenvolvidas a partir de focos de intervenção existentes nos contextos sociais. Esta situação ideal de interação com o mundo extra-acadêmico tem como conseqüências: (a) mudanças nas atitudes epistemológicas dos professores, como resultado dos confrontos cotidianos entre a realidade externa e os conhecimentos acadêmicos; (b) envolvimento de estudantes com a busca de soluções para os problemas encontrados; (c) mudanças nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação; e (d) desenvolvimento científico e tecnológico associados às mudanças sociais (GUIMARÃES; BAIBICH, 1995).

O “Programa de Extensão de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento” da Universidade Regional de Blumenau (FURB) engloba um conjunto de ações de ensino, extensão e pesquisa, que busca aprimorar a eficiência esportiva de atletas e equipes da cidade de Blumenau. Docentes e discentes dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Educação Física oferecem apoio às equipes e atletas, em treinamentos e competições, atuando no próprio ambiente esportivo ou em laboratórios específicos, quando necessário.

A partir da inserção dos alunos no contexto prático e da orientação/supervisão dos professores responsáveis, o Programa atua no sentido de desenvolver atividades de Ensino, apresentando e discutindo as vivências práticas em sala de aula, oportunizando que alunos observem suas atuações profissionais, e que realizem estágios na área esportiva. Pesquisas com estas equipes e atletas têm sido realizadas e apresentadas em Congressos Científicos e Periódicos, contribuindo com o conhecimento científico e com as habilidades de investigação sistemática dos acadêmicos. Os docentes e discentes realizam intervenções específicas sobre equipes e atletas, que transcendem aquelas discutidas no contexto da graduação.

Atualmente, o esporte de rendimento busca qualificar atletas, para potencializar seus desempenhos esportivos. Esta qualificação implica no aprimoramento de capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas, além da adoção de estilos de vida compatíveis com as exigências do cenário esportivo no qual o atleta é inserido (PLATONOV, 2008). Neste

sentido, a grande maioria dos clubes esportivos exige que atletas treinem com dedicação, que sigam estilos de vida saudáveis, cuidando com alimentação, sono e desgastes físicos, que apresentem controle emocional e facilidade de aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo descrever como o esporte de alto rendimento contribui com o desenvolvimento de atividades acadêmicas, abrangendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

METODOLOGIA

As atividades de intervenção do Programa de Extensão acontecem preferencialmente nos locais de treinamento e competição, isto é, em ginásios, pistas e quadras. Ocasionalmente, estas atividades também são desenvolvidas na Clínica de Fisioterapia, no Laboratório de Ergonomia e no Serviço de Psicologia da FURB.

Associados ao Programa, também são desenvolvidos dois grupos de estudo, um de Fisioterapia, denominado Grupo de Estudos de Fisioterapia do Esporte, e outro de Psicologia. Estes grupos de estudos abordam publicações internacionais e nacionais recentes, nas específicas áreas de intervenção dos projetos. Ocasionalmente, os membros de um grupo, assistem atividades do outro.

As intervenções de Fisioterapia do Esporte e de Psicologia do Esporte, desenvolvidas pelos docentes e pelos alunos extensionistas, sob orientação, ocorrem segundo um mesmo protocolo: 1. No início de cada ano, são realizadas as avaliações de demandas e identificação de necessidades de ações preventivas; 2. As ações preventivas são realizadas; 3. A medida que os treinamentos evoluem e as competições acontecem, demandas fisioterápicas e psicológicas se desenvolvem, e são prontamente tratadas; 4. Através de avaliação de queixas de atletas e de membros de Comissão Técnica, e de desempenho em treinamentos e competições, são identificados os resultados das intervenções; 5. Trabalhos interdisciplinares de Fisioterapia e Psicologia são realizados quando atletas apresentam queixas difusas entre as duas áreas, ou quando não há adesão a tratamento fisioterápico.

Mais recentemente, a partir do início de 2011, avaliações de Fisiologia do Exercício têm sido realizadas e encaminhadas à Comissão Técnica, no sentido de fornecer parâmetros para desenvolvimento dos treinamentos físicos, e evitação de *burnout* (PIRES et al., 2011).

As atividades de extensão se constituem nos campos de intervenção prática dos docentes, e segundo critérios éticos estabelecidos nas respectivas áreas de atuação, são

focos de discussão do ensino de graduação. Adicionalmente, o contexto esportivo se constitui no campo de pesquisa dos docentes e discentes, com implicações sobre as produções e currículos dos alunos e ex-alunos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro resultado evidente apareceu na avaliação do processo de renovação de reconhecimento, definido pela LDB, do Curso de Psicologia da FURB, cujo destaque foi a quantidade de projetos de extensão desenvolvidos. Utilizando o mesmo instrumento do INEP, as avaliadoras do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina atribuíram a nota de 4,46, num máximo de 5.

Em síntese, as ações de extensão tiveram forte impacto sobre o a renovação do reconhecimento do curso. Este impacto foi relativo a todos os projetos de extensão, que englobam as áreas de Psicologia do Esporte, Psicologia Comunitária, Psicologia Jurídica e Psicologia da Saúde.

Como segundo resultado, podemos indicar implicações sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia, que inseriu a disciplina “Psicologia do Esporte”, a ser ministrada pelo Coordenador do Programa. Além disso, diversas discussões do Projeto Político Pedagógico, e, por consequência, de disciplinas do curso, passaram a abordar a temática da adesão das pessoas a estilos de vida saudáveis, que englobam, entre outros fatores, a prática continuada de exercícios físicos. Nos cursos de Educação Física e Fisioterapia, os procedimentos e os resultados das avaliações de Fisiologia do Exercício com as equipes passaram a ser temas de aula.

Nos últimos três semestres, outra consequência da extensão aparece no desenvolvimento de nove trabalhos de conclusão dos cursos de Psicologia e Fisioterapia, e um número de, no mínimo, dez trabalhos apresentados em congressos científicos. Especificamente na área de Psicologia, três daqueles trabalhos de Conclusão de Curso foram convertidos em artigos, e atualmente estão em fase de avaliação nos periódicos “Psicologia: Teoria e Prática” e “Revista Brasileira de Psicologia do Esporte”, na qual também foi publicado um artigo sobre processos psicológicos e reabilitação de atletas lesionados, em 2010, que já se originou da interação entre as duas áreas.

Outro impacto relevante aparece no nível de empregabilidade obtido pelos ex-alunos do programa, que têm, sistematicamente, ocupado interessantes postos de trabalho na área, após graduados.

Atualmente, no campo do rendimento esportivo, as equipes e atletas atendidos pelo programa de extensão se enquadram entre alguns dos destaques catarinenses e brasileiros, dentro das modalidades de Voleibol Feminino, Atletismo, Ginástica Artística, Tênis e Handebol Feminino, sendo que neste último caso, sugere-se a observação do link <http://blumenaufurb.blogspot.com/>, cujos docentes extensionistas aparecem como equipe de apoio. Atribui-se que as atividades de extensão são elementos potencializadores destes aprimoramentos esportivos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades de extensão do “Programa de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento” vêm gerando impactos sobre: a) o ensino de graduação, influenciando a condução de várias disciplinas, a formação de alunos, e a construção de, pelo menos, um projeto político pedagógico; b) as pesquisas, em termos do desenvolvimento de procedimentos de investigação, e submissão de manuscritos a periódicos e congressos; c) os níveis de empregabilidade dos egressos; e d) o desempenho esportivo de atletas e equipes, através de procedimentos de intervenção e de ações de educação em saúde.

Finalmente, pretende-se utilizar o programa de extensão como campo de produção de projetos científicos a serem submetidos a órgãos financiadores, o que já foi realizado em 2009, e se construir condições de currículo e habilidades acadêmicas para que os egressos iniciem, imediatamente após o encerramento de suas graduações, seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, A.M.; BAIBICH, T. M; Reflexões sobre Relatos de experiências: ou “Para não dizer que não falei de flores”. **Cadernos de Extensão Universitária**, s.l., v. 1, n. 4, □s.p.□, 1995.

PIRES, D., BRANDÃO, M., MACHADO, A.. A síndrome de Burnout no esporte. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, América do Norte, 11, nov. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/74/54>. Acesso em: 30 Jun. 2011.

PLATONOV, V. N. (Vladimir Nikolaevich). **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 887 p, il.



PRODOCÊNCIA E PIBID: A CENTRALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UEFS

EDUCAÇÃO

Marco Antonio Leandro Barzano

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

MBARZANO¹; MARAÚJO²

Resumo:

O presente trabalho aponta os resultados das ações extensionistas desenvolvidas na Universidade Estadual de Feira de Santana, no estado da Bahia. Atuamos com mini-cursos e oficinas a licenciandos e professores da rede pública de ensino na cidade de Feira de Santana, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica das escolas, bem como nas potencialidades da formação inicial. Os resultados apontam para a formação continuada de professores, a partir das ações desenvolvidas nas escolas, bem como no estreitamento do ensino-pesquisa-extensão na universidade.

Palavras-Chave: Formação de professores, PRODOCENCIA, PIBID

Introdução

A formação inicial e continuada de professores tem sido o foco das atenções de pesquisas no campo da Educação como pode ser conferido em várias revistas especializadas e nos eventos científicos como a Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Além de uma discussão geral, envolvendo o curso de Pedagogia, temos, nos últimos anos, a centralidade deste debate focado nas disciplinas específicas das licenciaturas, quais sejam: biologia, matemática, história, física, geografia, entre outras.

Consideramos necessário compreendermos melhor as necessidades da formação de professores de modo a legitimar práticas que constituem a identidade docente. Para atingirmos tal objetivo foi que desenvolvemos o projeto de extensão, com a intenção de ampliar as relações entre a universidade e a escola tanto no que diz respeito à formação dos futuros professores quanto nas inúmeras possibilidades de aprendizado e atualização nos processos de formação continuada docente. Tal necessidade se justifica

¹ Professor do Departamento de Educação e Mestrado em Educação da UEFS.

Email: marco.barzano@gmail.com

² Professora do Departamento de Educação da UEFS e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Email: marialore@ig.com.br

a partir dos dilemas que enfrentamos cotidianamente, seja nas salas de aula junto aos licenciandos nas várias disciplinas pedagógicas que ministramos, como no cotidiano das escolas onde acontece o desenvolvimento dos estágios supervisionados.

No limiar do século XXI há o pressuposto básico de que a formação de professores é prioridade na educação brasileira e, por essa razão, apresentamos o projeto no edital Prodocência/CAPES – 2008, que pretendia ampliar a contribuição e aperfeiçoamento da formação de professores para que houvesse uma efetiva implementação de uma política de melhoria da educação básica na cidade de Feira de Santana, Bahia.

No presente trabalho, apresentamos os resultados da ação extensionista que desenvolvemos, na relação entre a universidade e, particularmente, três escolas da rede pública estadual na cidade de Feira de Santana.

A UEFS e seu compromisso com a Formação de Professores

A Universidade Estadual de Feira de Santana está localizada na segunda maior cidade do estado da Bahia, distante 110 km da capital e tem um papel de destaque local e regional. Atua como mola propulsora do desenvolvimento desta região, sendo um espaço formador e propagador de idéias, pesquisas e ações na área de extensão. A UEFS tem em sua jovem trajetória de 35 anos o destaque na área da formação de professores, através da implantação das diversas licenciaturas, de projetos de pesquisa e projetos de extensão que atuam em toda a região do semi-árido, além de núcleos que discutem e realizam ações nas áreas sociais, ambientais e de inclusão e Programa de Formação de Professores.

A UEFS possui atualmente quinze cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras com Espanhol, Letras com Francês, Letras com Inglês, Letras Vernáculas, Matemática, Pedagogia e Pedagogia - Séries Iniciais; Química, Música e Filosofia. Todos estes cursos são atendidos pelo Departamento de Educação através das disciplinas de caráter pedagógico, Estágio Curricular e Práticas, em um total de 3.187 discentes.

Na busca de atualização e melhoria metodológica dos alunos da licenciatura, alternativas vêm sendo pensadas e discutidas há algum tempo, por professores do Departamento de Educação, e uma proposta inovadora, pioneira e que respeite, compreenda e seja proveitosa para a nossa Instituição, que se caracteriza pela presença de uma grande diversidade regional e cultural, dada pela sua própria localização. Afinal, Feira de Santana, que recebe o título de “Princesa do Sertão”, é a maior cidade do

interior do Norte-Nordeste com raízes fincadas na pecuária e comércio, e um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, o que naturalmente favorece uma diversidade no nosso *campus*.

Inspirados por esses pressupostos desenvolvemos o projeto de Extensão de formação inicial e continuada de professores, a partir da execução de mini-cursos e oficinas no Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas e, também, a partir de uma integração da universidade com as escolas, como veremos a seguir.

Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas: um eixo articulador das áreas de ensino

Uma das propostas idealizadas pelos professores do Departamento de Educação e Física e que trazemos para o presente trabalho foi a criação do *Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas* (LAMULI), um espaço de aprendizagem, onde todas as áreas de ensino que contemplam os cursos de licenciatura tem atuado. Essas áreas atuam conjuntamente, na busca de superar os desafios da formação de professores, colocando em prática a transversalidade, tendo como elementos integradores os temas transversais.

No LAMULI, são utilizados, avaliados e reformulados materiais pedagógicos e tecnológicos já existentes e produzidos novos recursos baseados nas discussões teóricas que ocorrerão nos componentes curriculares, alimentados principalmente pelas experiências vividas nas escolas, campo das práticas e estágios.

A criação de laboratórios que favoreçam o ensino é algo mais presente em nossa realidade, mas com o foco em cada área específica. Essa perspectiva multidisciplinar diferencia este projeto, principalmente no que diz respeito à composição dos professores que atuam na proposta, oriundos das diversas licenciaturas, e o torna inédito nos centros de formação de professores desta região.

O projeto envolve docentes e discentes das licenciaturas e está prioritariamente vinculado aos diversos componentes de Estágio Curricular e Prática Pedagógica, o que vincula diretamente os estudantes e professores da Educação Básica da Rede Pública que, através da participação em visitas, oficinas e mini-cursos, contribuem com a dinâmica do projeto. Esse trabalho cria e potencializa, inevitavelmente, um amplo e fértil espaço para a extensão e até mesmo a pesquisa, integrando assim os três pilares do ensino superior (Ensino, Pesquisa e Extensão), em um grupo voltado para a formação docente.

Outro aspecto fundamental tem sido a utilização desse espaço para promover discussões dos egressos dessas licenciaturas, através de cursos de formação continuada, contribuindo para que haja o retorno dos professores, de forma sistemática a essa Instituição, não permitindo assim, que haja uma ruptura desse vínculo, proporcionando aos envolvidos o processo de ação-reflexão-ação continuamente.

A atual conjuntura dos cursos de licenciatura desta Instituição favorece de forma significativa a criação do LAMULI, pois neste momento os currículos reformulados em atendimento as legislações e recomendações do MEC (CNE/CP01 de 18 de Fevereiro de 2002, CNE/CP02 de 19 de Fevereiro de 2002, Diretrizes Curriculares de cada Licenciatura, Parecer 09), necessitam desse espaço para atender as diversas demandas geradas principalmente pelo eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; eixo articulador da formação comum com a formação específica; eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa; eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

A UEFS, em sua ampla abrangência de temáticas envolvidas no âmbito da pesquisa e extensão, tem como relevo questões de meio ambiente, saúde, gênero, étnico-culturais, relações sociais, formação de professores e isto possibilita a convergência de professores e alunos de diferentes cursos de graduação, especialmente as licenciaturas, contribuindo para um importante e rico debate.

Consideramos imperativo destacar que o projeto contribui para o fortalecimento dos cursos de licenciatura bem como atinge as escolas da rede pública de ensino que, em sua maior parte, possuem em seus quadros de professores, egressos dos cursos de licenciatura da UEFS.

Prodocência e PIBID: estreitando laços na formação de professores

Após dois anos que desenvolvíamos o projeto do Prodocência, a partir do Laboratório Multidisciplinar, procuramos conectá-lo com mais uma política pública de formação de professoras da CAPES: o PIBID. Nosso objetivo maior foi contribuir para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores e, conseqüentemente, a contribuição da melhoria da escola pública.

Com esta parceria, estreitamos nosso vínculo a partir de ações com a escola pública na cidade de Feira de Santana e elegemos três escolas para focarmos nossas atividades. A formação inicial, em virtude das novas diretrizes curriculares, nos últimos anos, tem sido contemplada com uma carga horária de 400 horas de Estágio

Supervisionado, e isto promove uma atuação maior do licenciando tanto na escola, como na universidade, discutindo o cotidiano da escola e refletindo a prática que ele observa e atua. Com o PIBID, a tendência é de que a atuação do licenciando seja potencializada, pois ele, além de se dedicar mais tempo na escola, entra em contato direto e efetivo com os professores da escola (supervisores), que atuam como profissionais que carregam, além do saber acumulado da universidade, o saber docente, o saber da experiência, como nos ensina teóricos como Nóvoa, Tardif, Shön, entre outros.

Considerações finais

Neste trabalho apresentamos nossa ação extensionista que enfoca dois projetos de extensão: o do Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas e o PIBID, ambos financiados pela CAPES, como política pública de formação e Professores.

Estas ações extensionistas têm contribuído significativamente para a formação inicial e continuada de professores, bem como, o estreitamento da relação entre a universidade e escola.

Apesar de, inicialmente, tratarem de projetos da pró-reitoria de graduação, o ganho substancial em nossa universidade foi o de garantir que eles tivessem uma perspectiva extensionista e para isto submetemos os dois projetos para a pró-reitoria de extensão. Nossas atividades têm permitido que alunos e professores comecem a pensar questões de pesquisa. Para nós, este foi um ganho qualitativo no desenvolvimento dos projetos, pois permitiu um estreitamento interno na instituição, fortalecendo a tríade ensino-pesquisa e extensão.

PROJETO FLORESTA-ESCOLA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TRILHA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA URBANA

Meio Ambiente

Najla Cristina Cardoso El Ghoz¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Paola Larissa Breda²; Samuel Fernando Schwaida³; Vivian Rank Kerninski⁴;

¹naj.cristina@gmail.com. Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal –UFPR

²pa.breda@hotmail.com. Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal –UFPR

³samuelschwaida@gmail.com. Acadêmica do Curso de Biologia –UFPR

⁴rank.vivian@gmail.com. Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal –UFPR

Resumo

Diante da problemática ambiental mundial, fala-se cada vez mais em educação ambiental, focando nas relações do homem com a natureza e mudanças de atitude da sociedade. Acredita-se que, só com o acesso aos conhecimentos através da educação ambiental o ser humano pode adquirir consciência da importância da conservação da natureza. O projeto Floresta-Escola tem como objetivo a conscientização de estudantes do ensino fundamental através de práticas de educação ambiental não-formal como excursões monitoradas realizadas numa trilha de 750 m de extensão no remanescente de Floresta Ombrófila Mista com Araucária. Nestas atividades, os estudantes praticam a interpretação da natureza, conhecem espécies florestais, valorizam os recursos naturais e preservação do meio ambiente. As atividades são avaliadas através de enquetes com perguntas relacionadas com os temas abordados na trilha. Os resultados obtidos no período de um ano de atividades indicaram que os estudantes são bem informados e sensibilizados com conservação da natureza.

Palavras-chave: *ações socioeducativas, conservação da natureza, excursão*

Introdução

As questões ambientais em nosso planeta são a expressão das relações interpessoais, econômicas e políticas da sociedade, sendo assim a educação ambiental está sendo postulada como um agente fortalecedor e catalisador dos processos de transformação social (GUIMARÃES, 2005). Segundo a Constituição do Estado do Paraná, é direito de todos, um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à qualidade de vida, sendo dever do poder público e da coletividade preservá-lo para as futuras gerações (SMMA).

A educação ambiental é um processo de aprendizagem longo e contínuo que procura aclarar conceitos e fomentar valores éticos, de forma a desenvolver atitudes racionais, responsáveis e solidárias entre os homens (GUIMARÃES, 2005). A Educação Ambiental deve ser teorizada e praticada a partir da sala de aula para que se possa alcançar alguma mudança comportamental do aluno, fazendo com que ele passe da posição de expectador e assimilador de conhecimentos, para a posição de integrante do meio que ele

faz parte (BIONDI, 2008). A experiência acumulada compartilhada no grupo pelos próprios docentes, monitores e assessores, pode transmitir a segurança necessária para superar o bloqueio inicial para desenvolver atividades em educação ambiental na escola (LEME, 2006). Apesar de ser institucionalizada no Brasil, a educação ambiental nas escolas ainda se mostra deficiente, necessitando de grandes esforços por parte das instituições de ensino fundamental, médio e superior (BIONDI, 2008). Os principais motivos para tal, dizem respeito à dificuldade em adequar o conteúdo de uma maneira interdisciplinar (devido à estrutura curricular), a neutralidade dos professores em assuntos mais controversos e livros didáticos carentes de informações relativas à Educação Ambiental, mesmo livros de biologia (SATO, 2002).

Diante disto a Educação Ambiental Não-Formal é um recurso fundamental para desenvolver estratégias de sensibilização, engajamento e compromisso da sociedade, uma vez que vivenciam em seu cotidiano os problemas ambientais. Assim, projetos de extensão universitária são de grande valia, não somente preenchendo uma lacuna deixada pelo ensino escolar (para a qual os governantes devem tomar atitudes), mas também funcionando como uma das várias engrenagens no processo de educação ambiental na sociedade. Dessa forma, o projeto de extensão Floresta-Escola, vinculado ao curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná tem por objetivo desde seu início no ano de 2006, realizar atividades de Educação Ambiental Não-Formal com estudantes do ensino fundamental, promovendo além da conscientização ambiental, o desenvolvimento de competências didáticas e o senso de responsabilidade social dos universitários atuando como disseminadores do conhecimento produzido dentro das instituições de ensino superior.

Material e Metodologia

As atividades educativas foram desenvolvidas numa trilha com um percurso de 750 m dentro de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista com Araucária, localizado no Campus III da Universidade Federal do Paraná, Jardim Botânico, Curitiba. As excursões na trilha foram realizadas com alunos das escolas públicas da rede municipal de Curitiba e Região Metropolitana e acompanhada por equipes de monitores do Curso de Engenharia Florestal e Biologia. Durante o percurso na floresta foram realizadas paradas em árvores de grande importância ecológica, cultural e econômica. Em algumas destas foram efetuadas dinâmicas de sensibilização relacionadas aos sons e texturas da floresta. Além disso, foram abordadas informações sobre o solo, água, ciclagem de nutrientes, mata ciliar e fauna. Ao término da excursão na trilha foram aplicados questionários aos alunos, contendo perguntas relacionadas aos assuntos abordados, tais como: 1) Qual a importância da floresta para os animais? 2) Qual a importância das florestas para as cidades? 3) O que se pode fazer para cuidar do ambiente em que vivemos? O resultado desta enquête foram analisados em forma de percentagem com apresentação de gráficos.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram referentes às atividades desenvolvidas no período de abril/2010 a maio/2011. Foram analisados 27 questionários de estudantes de 11 escolas do ensino fundamental com idades de 6 a 14 anos. Com relação aos questionários aplicados após a trilha, foram analisadas duas perguntas. A primeira, “Qual a importância das florestas para os animais?”, possui quatro categorias de resposta, as quais estão apresentadas abaixo (Tabela 1).

Tabela 1- Importância das florestas para os animais.

IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PARA OS ANIMAIS	VOTOS (%)
ALIMENTO	41,7
ABRIGO	30,6
REPRODUÇÃO	27,8
NÃO TEM SERVENTIA	0

Segundo os dados obtidos, 30,6% dos estudantes responderam que a floresta tem grande importância para abrigo e 41,7% assinalaram a alimentação dos animais como fator de importância da floresta para os mesmos. Com este resultado demonstraram conhecer as duas principais necessidades da fauna na floresta, como foi apresentado na tabela1.'

Analisando os resultados da segunda questão, “Qual a importância das florestas para as cidades?”, observa-se que os estudantes possuíam um grande conhecimento da função das florestas no meio urbano quando 54,1% delas responderam que a floresta tem a função de purificação do ar e 45,9% responderam que essa importância se refere a ornamentação das cidades.

O resultado da terceira questão analisada, “O que se pode fazer para cuidar do ambiente em que vivemos?”, pode ser observado no gráfico 1.

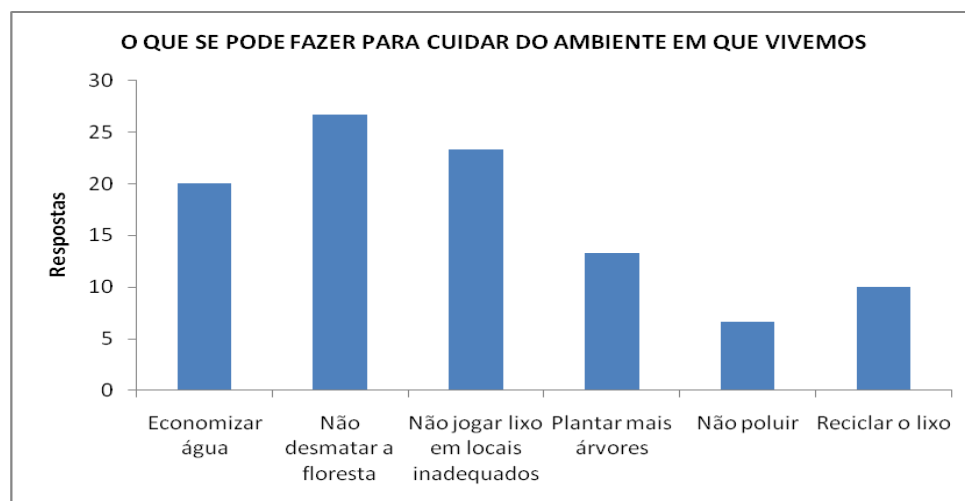


Gráfico 1- Medidas que devem ser adotadas para preservar o meio ambiente.

Os alunos consideraram que as medidas que devem ser adotadas para preservar o meio ambiente são principalmente, não desmatar a floresta, economizar água e não descartar lixo em locais inadequados, cuja soma dos percentuais mais expressivos resultou em 70% das respostas.

Os resultados obtidos demonstram que os conhecimentos adquiridos foram satisfatórios em relação às informações fornecidas durante a trilha, foi constatado que os estudantes conseguem interpretar os temas apresentados e os assuntos mais fixados são os que eles vivenciam no seu dia-a-dia. É importante salientar que estas atividades proporcionaram aos estudantes uma interação com a natureza, despertando assim, a consciência sobre a importância da preservação ambiental.

Conclusão

Com esta análise pode-se concluir que a aprendizagem da educação ambiental não-formal é significativa quando a atividade estiver adaptada às situações da vida real do estudante, podendo assim, desenvolver a consciência dos mesmos quanto à inter-relação entre as atividades humanas e a natureza. O projeto Floresta-Escola atinge seus objetivos com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pela natureza.

Referências

BIONDI, D. **Arborização urbana: aplicada à educação ambiental nas escolas**. Daniela Biondi. Curitiba: O autor. 2008. 120p.

SATO, M. **Educação Ambiental**. Rima Editora, São Carlos, 2002.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus. 1995.

LEME, T. **Conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola**. São Paulo: annablume. 2006. 148p.

Prefeitura municipal de Curitiba. **Coletânea de legislação ambiental do Município de Curitiba**. Secretaria Municipal do meio ambiente. Curitiba: Artes Gráficas Ed. Unificado. 1998. 420p.



QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DO CARÁTER PROFISSIONAL DOCENTE: O DIÁLOGO CRÍTICO-REFLEXIVO COMO MOBILIZADOR DESTAS CARACTERÍSTICAS NO CONTEXTO DE ESTÁGIO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

João Paulo Barros Silva¹

Augusto Dias Dotto²

Pricila Braga³

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência ocorrida dentro do Projeto Esporte Integral (PEI); Referente a reorganização dos instrumentos metodológicos a partir do diálogo crítico-reflexivo. Ressalta-se o quanto este processo de construção forma e qualifica o caráter profissional docente e, recíproco a isto, o quanto este forma o seu meio.

Palavras-chave: Formação docente, diálogo crítico-reflexivo e reorganização metodológica.

Introdução

As universidades do século XXI vêm buscando diferentes formas de oferecer e colocar ao alcance da comunidade os conhecimentos por elas produzidos. Pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserida neste contexto está a extensão universitária, que apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da Universidade bem como na relação com a comunidade na qual ela está inserida.

Os projetos sociais têm se mostrado interessantes espaços de aprendizagem e formação cidadã. Podem se constituir como ricos instrumentos de potencialização da proposta de extensão universitária entendida como troca entre academia e comunidade,

¹ Acadêmico de Licenciatura em Educação Física, UNISINOS (Estagiário do Projeto Esporte Integral);

² Graduado de Licenciatura em Educação Física, UNISINOS (Coordenador Executivo do Projeto Esporte Integral);

³ Mestre em Filosofia, PUCRS (Analista de Ação Social Junior do Projeto Esporte Integral).

pois proporcionam que essa relação seja estabelecida de forma mais direta e, assim, com resultados explícitos.

Material e Metodologia

Nos últimos anos o esporte vem sendo reconhecido como um canal de socialização positiva e ferramenta de inclusão social, este reconhecimento se expressa pelo crescente número de Projetos Sociais esportivos destinados as classes populares.

Dentro deste quadro o Programa Esporte Integral, atento ao seu papel de Projeto Social, vem acreditando nesta potencialidade de intervenção por intermédio do esporte, atuando a vinte e três anos e sendo referência no desenvolvimento de ações esportivas/sociais estruturadas e planejadas de forma a buscar transformações, aliando o conhecimento técnico/acadêmico às necessidades do público atendido.

O Projeto, desenvolvido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, através de seu Centro de cidadania e Gerência de ação social, caracteriza-se como um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, de atendimento a crianças e adolescentes dos seis aos dezoito anos de idade. Sendo um espaço que proporciona aos acadêmicos, na função de educadores, utilizarem o esporte, a música e a dança como instrumentos de trabalho, assim como de ações socioassistenciais, de troca de conhecimentos, de vivências, estimulando o fortalecimento do vínculo familiar e comunitário e a participação efetiva da família. Busca-se o desenvolvimento integral (físico, afetivo, político, cognitivo e social) de crianças e adolescentes através do método dialógico e participativo visando o protagonismo dos sujeitos envolvidos em uma reflexão crítica e positiva da realidade.

Nas atividades do projeto busca-se valorizar a formação docente e autonomia, oportunizando espaços de diálogos e tomadas de decisões, viabilizando assim um local de extensão universitária que perceba o quanto o educador forma o seu contexto e, ao mesmo tempo, o quanto seu contexto o forma. Sendo assim o espaço de atuação se forma junto com os indivíduos que nele atuam, levando em consideração todos os ângulos e pontos de vista dos sujeitos. Streck (2010) coloca este processo como uma “extensão”, no sentido de que os indivíduos ao trocarem experiências se ligam em uma “comunicação eficiente”, construindo relações e instaurando sentidos a determinadas coisas.

Como subsídio justificador para a aquisição de conhecimentos, aprendizagens e o saber/fazer a partir da construção reflexiva e crítica, nos deparamos frente à nova metodologia do programa, que vem sendo construída desde o ano de 2010 e, vem sendo implementada a partir do primeiro semestre de 2011.

Buscou-se neste processo um caráter inovador e original. Para Rios (2006) a inovação se caracteriza na inserção de novidade em algo, adornando o antigo com aspectos novos. Esta dimensão, após ser assimilada e acomodada no contexto da equipe, proporcionou uma maior sustentação para chegar ao fim almejado. Procurou-se também apoio em alguns indicadores de inovação, estes sendo propostos por Cunha (2006), que norteassem a metodologia para um fim de novidade, são estes:

- *Ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender*: significa principalmente compreender o conhecimento a partir de uma perspectiva epistemológica que problematiza os procedimentos educativos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna;

- *Gestão participativa*: caracteriza as experiências inovadoras. Nela os sujeitos do processo inovador participam da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados;

- *Reconfiguração dos saberes*: entende-se por uma categoria chave da compreensão da inovação como ruptura paradigmática, porque requer a anulação ou diminuição das clássicas dualidades propostas pela perspectiva etimológica da ciência moderna, entre estas dualidades esta o saber científico/ saber popular, ciência/cultura, educação/ trabalho, corpo/ alma, teoria/ prática, ciências naturais/ ciências sociais, objetividade/ subjetividade, arte/ ciência.

- *Reorganização da relação teoria/prática*: mudando a lógica onde a teoria sempre precede a prática e assume uma condição de predominância;

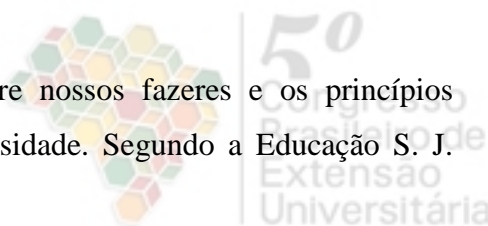
- *Perspectiva orgânica no processo*: refere-se, especialmente à apreensão das relações entre as decisões pedagógicas que acompanham todo o processo de ensinar e aprender;

- *Mediação*: assume a inclusão das relações sócio-afetivas como condição da aprendizagem significativa; e

- *Protagonismo*: rompe com a relação sujeito-objeto historicamente proposta pela modernidade. Reconhece que tanto os alunos, como os professores, são sujeitos da prática pedagógica e, mesmo em posições diferentes, atuam como sujeitos ativos das suas aprendizagens.

Nesta perspectiva, salienta-se a coerência entre nossos fazeres e os princípios prescritos pela educação jesuíta, que ampara a universidade. Segundo a Educação S. J. (1991, p. 38):

A educação jesuíta tenta desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente. Esta consciência inclui a noção de que



as pessoas e as estruturas podem mudar, juntamente com o compromisso de trabalhar por estas mudanças de modo que se construam estruturas humanas mais justas [...].

Buscou-se ainda elencar diretrizes específicas segundo o novo plano político institucional da *Rede Jesuíta de Cidadania e Ação Social*, entre eles:

(40.2) A articulação e construção de processos formativos que contribuam para explicitar as diferentes visões de mundo, as diversas formas humanas de saberes e de ser e que favoreçam o mútuo reconhecimento e a criação partilhada.

(40.4) A criação de um ambiente e um processo formativo humano e humanizador, promotor da vida, da cidadania e da justiça, que favoreça o protagonismo das pessoas dentro das equipes de trabalho da Rede, contribuindo para *a formação de sujeitos comprometidos, coerentes, éticos e ativos no processo de transformação da realidade*.

(40.6) A vivência de novas práticas, posturas e valores nas relações de poder, nas relações de gênero e nas relações étnicorraciais, favorecendo o crescimento pessoal e coletivo.

(40.10) O zelo pela competência profissional nas atividades e, conseqüentemente o zelo pela correspondente formação adequada e continuada.

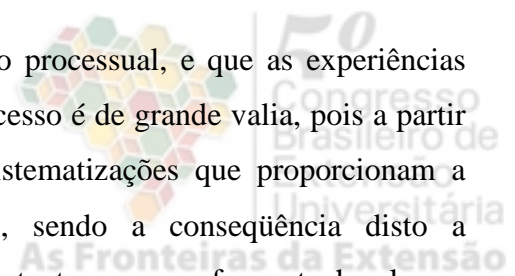
Resultados e Discussões

Percebeu-se que a participação efetiva da equipe no processo de reflexão, discussão e construção dessa nova perspectiva metodológica foi de fundamental importância. Desta forma entende-se que tal participação promove um maior envolvimento dos educadores e da equipe técnica, sendo gerado um maior impacto no meio de atuação prático

A nova frente busca, então, articular a essência de um projeto sócio educativo com as premissas de um esporte de qualidade, sistematizado e praticado com um fim determinado, intencionando com isto o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos submetidos ao processo, dando efetivação ao movimento que rege o conceito de extensão.

Conclusão

Compreender que o saber/fazer docente é algo processual, e que as experiências crítico/reflexivas são fatores desencadeantes neste processo é de grande valia, pois a partir desta compreensão os indivíduos passam a forjar sistematizações que proporcionam a internalização de novos saberes e conhecimentos, sendo a conseqüência disto a constituição do caráter profissional. Então “[...] é importante que o professor tenha clareza



de que são mais importantes os processos do que o produto e que as aprendizagens são progressivas.” Melchior (2003, p. 74). Também se destaca o engajamento coletivo e democrático, se mostrando como um exemplo na constituição de novas aprendizagens. Para Arroyo (2000) esta transição acontece, pois passamos a repensar nossas ações e experimentações, (re)significando nossas certezas como incertezas, as admitindo como promotoras de conhecimentos e saberes.

A partir da situação problema, no caso, a reorganização do aparato metodológico, pode-se perceber uma rica experiência “que nos passa, nos acontece, nos toca” (LARROSA, 2002 p.21), e através dessa, junto com tantas outras, o educador se forma, e, ao mesmo tempo, forma o seu contexto, adquirindo competência e propriedade profissional naquilo que lhes é incumbido.

Referências

STRECK, Danilo Romeu; **REDIN**, Euclides; **ZITKOSKI**, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Competência ou competências – o novo e o original na formação de professores*. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. *Didática e práticas de ensino: interfaces com referentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. *Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais*. São Paulo: Junqueira&Marin, 2006.

CARACTERÍSTICAS da educação da Companhia de Jesus: educação S. J., subsidios. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

Rede Jesuíta de cidadania e ação social [SJ-CIAS]: Plano Político Institucional-PPI. Porto Alegre: HHS Informática Ltda, 2010.

MELCHIOR, Maria Celina. *Da avaliação dos saberes à construção de competências*. Porto Alegre: Premier, 2003.

ARROYO, Miguel G. *Certezas nem tão certas*. In: *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista da Universidade de Barcelona nº19, 2002.

